

VELLOSIA

VELLOSIA : CONTRIBUIÇÕES DO MUSEU BOTÂNICO DO AMAZONAS. MANÁOS :
DO "JORNAL DO AMAZONAS", 1885-1888.

ANNO I 1887

ANNO III 1885-1888

A COLEÇÃO INCLUI:

- ÍNDICE: VOL. I
- ERRATA: VOL. I

OBSERVAÇÕES:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS.

ERRO TIPOGRÁFICO:

- V. I (1887) - NA PÁGINA 91 FOI IMPRESSO SOMENTE O N.º 9

NOTAS:

- O V. I INCLUI 12 PRANCHAS COM ESTAMPAS SOBRE BOTÂNICA E TEXTOS EM TUPI.
- V. III APRESENTA SOMENTE ESTAMPAS SOBRE BOTÂNICA.
- O V. III É DA 2. EDIÇÃO.
- PROCEDÊNCIA DO ORIGINAL: BN (SOR)

A Sua Magestade Imperial
Senhora Condessa d'Eu

VELLOSIA

*Officina
C. Pinto.*

CONTRIBUIÇÕES

DO

MANAUS DO PARANÁ DO AMAZONAS.

VOLUME PRIMEIRO

1887

MANAUS

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO AMAZONAS.

1888



VELLOSIA

CONTRIBUIÇÕES

DO

Museu Botânico do Amazonas.

VOLUME PRIMEIRO

1887



MANAÓS

TYPOGRAPHIA DO «JORNAL DO AMAZONAS»

1888



A Sua Alteza Imperial
Sua Condessa d'Eu

VELLOSLIA

*Opus
Album*

CONTRIBUIÇÕES

DO

JARDIM BOTANICO DO AMAZONAS.

VOLUME PRIMEIRO

1887

MANAOS

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO AMAZONAS.

1888

mo
i de
ustria
letras
quadra
desre
dades
e pe

INDEX

	PAG.
ACANTHOCARPEÆ Barb. Rod.	47
ACROCOMIA Mart.	51
— microcarpa Barb. Rod.	50
Addenda.	137
ADENANTHERÆ Benth.	20
ADVERTENCIA.	73
ANALYSES QUALITATIVAS	57
Anany	15
ANONACEÆ Juss.	1
ANTIGUIDADES DO AMASONAS.	63
ASTROCARPEÆ Barb. Rod.	47
ASTROCARIUM Meyer.	46
— acaule Mart.	48
— acanthopodium Barb. Rod.	47
— aculeatum Meyer.	47
— aurantiacum Barb. Rod.	49
— Ayri Mart.	47
— Chonta Mart.	47
— campestre Mart.	48
— caudescens Barb. Rod.	48
— farinosum Barb. Rod.	47
— flavum Barb. Rod.	50
— gynacanthum Mart.	47
— Guaimi Mart.	48
— Mumbaca Mart.	47
— Murumara Mart.	47
— Paramaca Mart.	47
— pignæum Dr.	48
— Princeps Barb. Rod.	48
— Rodriguesii Trail.	47
— rostratum Hook.	47
— sociale Barb. Rod.	47
— sulphureum Barb. Rod.	49
— Tacumã Mart.	48
— vitellinum Barb. Rod.	49
— vulgare Mart.	48
— Weddellii Dr.	48
— Yauaperiense Barb. Rod.	47-48
— Yauary Mart.	48

BACTRIS Mart.	40
— bifida Mart.	45
— formosa Barb. Rod.	43
— Gastoniana Barb. Rod.	40
— Krichanâ Barb. Rod.	41
— penicillata Barb. Rod.	42
— Tarumanensis Barb. Rod.	44
BONNETIÆ Baill.	8
BREDEMEYERA Willd.	5
— Izabeliana Barb. Rod.	5
CALYCIFLORÆ D. C.	20
CAPPARÆ D. C.	2
CAPPARIDÆ Juss.	2
CAPPARIS Linn.	2
— urns Barb. Rod.	8
CARAIPA Aubl.	11
— insidiosa Barb. Rod.	10
— Lacerdæi Barb. Rod.	8
— palustris Barb. Rod.	9
— spuria Barb. Rod.	9
— sylvatica Barb. Rod.	12
CARYOCAR Linn.	12
— toxiferum Barb. Rod.	22
CLAYTONIA Linn.	15
CLUSIACÆ Lindl.	33
COCOINÆ Mart.	2
Colicodendron Mart. e Eichl.	8
Conspectus diagnosticus specierum	4
CORYNOSTYLIS Mart.	4
— palustris Barb. Rod.	1
CYMBOPETALUM Benth.	1
— odoratissimum Barb. Rod.	34
DESMONCUS Mart.	37
— coespitosus Barb. Rod.	34
— macrocarpus Barb. Rod.	39
— macrodon Barb. Rod.	36
— nemorosus Barb. Rod.	38
— Philippiana Barb. Rod.	1
Dicostyledonæ	24
DILKEA Benth.	24
— Johannesii Barb. Rod.	1
ECLOGÆ PLANTARUM NOVARUM.	20
ENTADA Adans.	20
— Paramaguana Barb. Rod.	146
Errata	1
EXOGENÆ D. C.	33
GEONOMA Willd.	33
— Beccariana Barb. Rod.	39
GUILIELMA Mart.	39
— coccinea Barb. Rod.	39
— flava Barb. Rod.	39

GUILLIELMA ochracea Barb. Rod.	40
— speciosa Mart.	39
HYPOCRATEACEÆ Endl.	16
ICACINEÆ Miers.	13
Korupira (o)	90
LASIANThERA Pal. Beauv.	13
— Amazonica Barb. Rod.	13
LEGUMINOSÆ Juss.	20
Leiocarpeæ Barb. Rod.	47
LENDAS MYTHOLOGICAS.	60
MAPPIÆ Becc.	13
<i>Moronobea</i>	16
NECROPOLE DE MIRAKANGUERA.	63
ORBIGNYA Mart.	54
— sabulosa Barb. Rod.	54
PALMÆ AMASONENSIS NOVÆ	33
PALMÆ Endl.	33
PASSIFLORA Linn.	27
— amboaripa Barb. Rod.	29
— hexagonocarpa Barb. Rod.	27
— hydr. phila Barb. Rod.	30
PASSIFLOREÆ Endl.	24
POLYGALEACEÆ Juss.	5
PORANDUBA AMASONENSE.	7
PORTULACACEÆ Juss.	22
RADISIA Leandro Sacramento.	16
SALACIA Linn.	16
— polyanthomaniaca Barb. Rod.	16
SECURIDACA Linn.	7
— rosea Barb. Rod.	7
SYAGRUS Mart.	52
— Chavesiana Barb. Rod.	52
SWARTZIA Schreb.	21
— chrysantha Barb. Rod.	21
SYMPHONIA.	15
Tabula analytica specierum generis.	47
TACSONIA Juss.	26
— coccinea Barb. Rod.	27
TERNSTROEMIACEÆ Endl.	8
THALAMIFLORÆ D. C.	1
<i>Tontellea</i> Aubl.	16
Uanany da terra firme.	16
— da vargem	15
VIOLARIÆ Endl.	4
VIOLEÆ D. C.	4

ERRATA

PAGS.	LINHAS.	ERRÔS.	EMENDAS.
II	32	João	José
3 e seguintes	1	Eglogæ	Eclogæ
3	4	Incolis	Incolis
3	11	proveitosas	proveitosas
3	18	grando	grande
5	21	Wild.	Willd.
6	8	sciencta	sciencia
6	8	considorando	considerando
6	21	roconhecidas	reconhecidas
7	36	especie	especie
7	17	$0,^m08 \times 0,^m05$	$0^m,008 \times 0,^m005$
8	16	Lacerdaeis	Lacerdaei
9	1	V. a.	V.
9	5	pilosa	pilosa,
10	6	pilis,	pilis
12	35	coufrontamdo	confrontando
14	10	$0,^m0,25$	$0,^m05$
14	37	é pulposa	e pulposa
15	3	pre propriedade	propriedade
15	22	quanto	quando
15	31	Entretantc	Entretanto
16	30	$0,^m05 - 0,^m07$	5—7
16	31	latis;	latis $0,^m02$ dim.;
16	31	reniformibus $0,^m02$ lg.;	reniformibus;
16	35	petiolum $0,^m01$ lg.	petiolum $0,^m002$
17	4	$0,^m08 \times 0,^m07$	$0,^m008 \times 0,^m007$
17	31	occasionado	occasionada
17	35	so forma	se forma
19	29	contribuição	contribuição
19	46	abherração	aberração
20	13	por uno	por uma
20	27	scipis	apicis
20	28	IX.	VII.
21	9	agarrado	agarrada
21	34	ceiraceis	coriaceis
22	1	IX.	VII.

PAGS.	LINHAS.	ERROS.	EMENDAS.
22	3	$0,^m145 \times 0,^m24$	$0,^m145 \times 0,0^m024$
22	4	$0,^m60$	$0,^m060$
22	4	$3 - 0,^m05$	$0,^m003 - 0,^m005$
22	5	$0,^m02 - 0,^m03$	$0,^m003 - 0,^m005$
23	1	$0,^m150,^m85 \times 0,^m14$	$0,^m15 - 0,^m085 \times 0,^m14$
23	32	empregara	empregaram
30	16	puberculo	puberulo
30	2 (notas)	Martes	Mortes
31	1	alagam	alaga
33	1	Eologæ	Eclogæ
34	4	achreâ	ochreâ
35	6	navegar-se	navegar
36	25	destaca	destacam
36	28	arbustos	arbustos
39	10	armata	armatâ
39	25	Floru	Flora
39	37	flora	flava
39	<i>in fine</i>	364	23
40	1	Ochracea	●chracea
40	7	exarato	excavato
41	8	$0,^m030 \times 0,^m14$	$0,^m030 \times 0,^m014$
42	8	$0,^m10 - 0,^m012 \text{ lg.}$	$0,^m10 - 0,^m12 \text{ lg.}$
42	9	$0,^m044$	$0,^m44$
47	4	aculeatis	<i>supprima-se</i>
49	34	$0,^m008$	$0,^m008,$
49	34	$0,^m002$	$0,^m002,$
50	3	$0,050 \times 0,^m045$	$0,050 \times 0,^m45,$
50	3	laevi;	laevi,
50	5	$0,^m004$	$0,^m004,$
50	12	$0,^m003 - 0,^m004;$	$0,^m003 - 0,^m004,$
50	17	46×42	$0,^m46 \times 0,^m42$
53	24	Inajai,	Inajai;
53	31	Amusons	Amasons
53	36	foi eu	fui eu
55	26	donnerainte	donneraient
55	27	e premier	le premier
55	40	trataya	tratava
57	5	Monlins	Moulins
57	16	extractino	extractivo
57	18	Parton	Partou
59	3	consommation	consommation

PÁGS.	LINHAS.	ERROS.	EMENDAS.
59	39	consommation	consommation
60	42	Couto & Lncas	Couto & Lucas
61	25	George & Manáos	George & Comp. ^a
61	26	Baltimore C. ^{to}	Baltimore
61	27	Abeence	Absence
63	11	sacreéc	sacrée
64	13	augmendando	augmentando
71	26	vê-se	vê-se
72	23	da data data	da data
74	24	naçauara	naçatira
76	4 (notas)	enterrogar	interrogar
77	11	cyclo	cvelo
79	2	leu	léu
79	24	até disem	dizem
79	25	reveszes. e que	vezes; que
80	17	muaçu	maúçu
83	2	nacionalidades	nacionalidade
86	11	enanghe	enough
88	10	Brasil	Brasil
89	11	larios	vocabulários
89	12	ha	aha
89	13	uo	Kaa
89	13	Chá co kaá pé, Cha co kaá pé.	
92	37	o mais	a mais
92	20	Hombrem	Hombres
94	24	Kurupira	Korupira
96	14	veste-ce	veste-se
107	3	Avistando	Avistando
116	10	porque onde	por onde
116	34	Pios bem	Pois bem
119	34	en vou	eu vou
120	14	uma	uma
122	27	vér	ver
125	39	Curupir	Corupira
130	6	quizer	quizeres
131	10	qae	que
132	24	Depis	Depois
133	36	Podrigues	Rodrigues

Alem destes erros ha muitos outros, como *quase* por *quasi*, e que o benevolo leitor desculpará.



A força motriz de um capital não se detém na só, pelo número de unidades produzidas em doze horas de trabalho, pelo valor monetário de seu equivalente em bens industriais, mas pelo trabalho pelo qual se tem acesso ao seu valor, a saber: este outro, — o trabalho que investiu o capital, em outras palavras, representado pelo dinheiro, isto é, a mais-valia corrente e a mais-valia de reserva — e a mais-valia do solo — e demandados e realizados. Assim de novo, com um produto que se transforma pela sua troca no seu equivalente, de pelo menos um trabalho na sua produção, pois, que uma coisa pagante — o capital — e a coisa produzida. No momento de troca, os valores se alteram — é que se a mais-valia de reserva pelo valor de troca de uma coisa, que de sobra o — a mais-valia que deve ser investida no processo de produção, o se produz.

A primeira do Acordo suscitou a oposição, e mesmo a resistência que maior parte dos produtores pôde oferecer, e acanhada humilde, ante a maioria que, por não ter estado nem votando nem falando, permaneceu indiferente a que o resultado fosse a favor ou contra, para ali se apanhar e para se voltar a trabalhar. A segunda, feita a fim de mudar o tempo da reunião, também não teve oposição alguma, e depois de tanto falar, a reunião acabou a actividade humana.

[illegible]

Transferido o Museu Nacional da Antropologia, pela Lei nº 009-III-18 do Senado de 1933, em 22 de Janeiro de 1934 teve a sua regulamentação feita.

chegando a uma importante reforma, com que até Junho de 1937 a mesma pessoa podia votar e ser votada por mais de um grupo, não só no município, como no Estado e no Brasil. Entretanto, a constituição de 1934, ao dar ao voto o caráter pessoal, não pôde ser aplicada sem a reforma da legislação eleitoral, que se fez necessária para assegurar a liberdade de voto e a liberdade de escolha, e para assegurar a liberdade de expressão da vontade popular. A reforma eleitoral de 1937, que foi promulgada em 1937, trouxe a seguinte alteração:

Art. 1.º - O voto é pessoal, livre, secreto e igual. O voto é dado por meio de cédula, que é entregue ao eleitor pelo juiz eleitoral, e é depositada no urna, que é fechada e selada. O voto é dado por meio de cédula, que é entregue ao eleitor pelo juiz eleitoral, e é depositada no urna, que é fechada e selada.

A reforma eleitoral de 1937, que foi promulgada em 1937, trouxe a seguinte alteração:

O voto é pessoal, livre, secreto e igual. O voto é dado por meio de cédula, que é entregue ao eleitor pelo juiz eleitoral, e é depositada no urna, que é fechada e selada.

A reforma eleitoral de 1937, que foi promulgada em 1937, trouxe a seguinte alteração:

O voto é pessoal, livre, secreto e igual. O voto é dado por meio de cédula, que é entregue ao eleitor pelo juiz eleitoral, e é depositada no urna, que é fechada e selada.

Art. 1.º - O voto é pessoal, livre, secreto e igual. O voto é dado por meio de cédula, que é entregue ao eleitor pelo juiz eleitoral, e é depositada no urna, que é fechada e selada.

1.º - O voto é pessoal, livre, secreto e igual. O voto é dado por meio de cédula, que é entregue ao eleitor pelo juiz eleitoral, e é depositada no urna, que é fechada e selada.

Eclogae plantarum novarum

AVTOGRAPH

Dr. HANSMANN, DE COLOGNE

1880, 1. 1. 1880

Dr. HANSMANN, DE COLOGNE

1880, 1. 1. 1880

Dr. HANSMANN, DE COLOGNE

1880, 1. 1. 1880

Dr. HANSMANN, DE COLOGNE

Dr. HANSMANN, DE COLOGNE

1880, 1. 1. 1880

Dr. HANSMANN, DE COLOGNE

Dr. HANSMANN, DE COLOGNE

Dr. HANSMANN, DE COLOGNE

1880, 1. 1. 1880

pulsivus, *pulsiverrina*; *Cochrania*: *Terracina*, II^a III^a c. 1900 m; — II^a III^a c. 1900 m;
II^a bassa alluviale pulcra.

UAB *in locis arvensibus et pumiliis ubi A. Mollis et ad Mariam prope Amm. Placet in Rept. Insects Vespertinae semper reperitur et fere in S. et in U.*

[illegible]

Para que as bases próprias das potências de α sejam ortogonais, basta que α seja uma raiz n -ésima de unidade.

Para essa finalidade, em muitos casos é melhor não se fazer nenhum tratamento de choque, que eleve o lactante, ou qualquer outro dos produtos e seguir com o mesmo, esperando que leve a necessitudinal aplicação do tratamento de choque, caso em algum caso extraordinário.

Alcornoque (*Ulex europaeus*) - arbusto de 1 a 2 metros de altura, con flores amarillas y frutos en forma de vaina.

... et de la même manière, les autres parties du corps sont affectées par le même principe.

[illegible]

ORIGINAL ARTICLES
SYMPTOMS OF THE DYSPEPTIC SYNDROME

BY
DR. J. H. HAYES, M.D.

CHICAGO, ILL.

Received for publication, March 15, 1919.

Palpitation—a sense of fluttering or beating in the chest, usually felt in the precordial region. It is a common symptom of the dyspeptic syndrome, and is usually associated with a feeling of fullness or bloating in the epigastrium. It is usually accompanied by a feeling of nervousness or anxiety, and is often relieved by a change of position or by a walk in the open air.

Flatulence—a feeling of fullness or bloating in the epigastrium, usually associated with a feeling of nervousness or anxiety, and is often relieved by a change of position or by a walk in the open air.

Acid eructation—a feeling of fullness or bloating in the epigastrium, usually associated with a feeling of nervousness or anxiety, and is often relieved by a change of position or by a walk in the open air.

Heartburn—a feeling of fullness or bloating in the epigastrium, usually associated with a feeling of nervousness or anxiety, and is often relieved by a change of position or by a walk in the open air.

Indigestion—a feeling of fullness or bloating in the epigastrium, usually associated with a feeling of nervousness or anxiety, and is often relieved by a change of position or by a walk in the open air.

Constipation—a feeling of fullness or bloating in the epigastrium, usually associated with a feeling of nervousness or anxiety, and is often relieved by a change of position or by a walk in the open air.

Headache—a feeling of fullness or bloating in the epigastrium, usually associated with a feeling of nervousness or anxiety, and is often relieved by a change of position or by a walk in the open air.

Nervousness—a feeling of fullness or bloating in the epigastrium, usually associated with a feeling of nervousness or anxiety, and is often relieved by a change of position or by a walk in the open air.

Anxiety—a feeling of fullness or bloating in the epigastrium, usually associated with a feeling of nervousness or anxiety, and is often relieved by a change of position or by a walk in the open air.

Depression—a feeling of fullness or bloating in the epigastrium, usually associated with a feeling of nervousness or anxiety, and is often relieved by a change of position or by a walk in the open air.

Insomnia—a feeling of fullness or bloating in the epigastrium, usually associated with a feeling of nervousness or anxiety, and is often relieved by a change of position or by a walk in the open air.

Loss of appetite—a feeling of fullness or bloating in the epigastrium, usually associated with a feeling of nervousness or anxiety, and is often relieved by a change of position or by a walk in the open air.

Weight loss—a feeling of fullness or bloating in the epigastrium, usually associated with a feeling of nervousness or anxiety, and is often relieved by a change of position or by a walk in the open air.

General debility—a feeling of fullness or bloating in the epigastrium, usually associated with a feeling of nervousness or anxiety, and is often relieved by a change of position or by a walk in the open air.

[illegible]

Anteriorly, the anterior median sulcus separates the anterior median fissure from the anterior median sulcus. The anterior median sulcus is a deep, longitudinal groove, which separates the anterior median sulcus from the anterior median sulcus. The anterior median sulcus is a deep, longitudinal groove, which separates the anterior median sulcus from the anterior median sulcus.

The first part of the book is devoted to a general introduction to the subject of the history of the English language. It discusses the various factors which have influenced the development of the language, such as the contact with other languages, the internal changes, and the influence of the social and cultural environment. The second part of the book is devoted to a detailed study of the history of the English language from the Old English period to the present day. It discusses the various stages of the language, the changes in grammar, vocabulary, and pronunciation, and the influence of the various dialects. The third part of the book is devoted to a study of the history of the English language in the United States. It discusses the influence of the various immigrant languages, the development of the American English dialect, and the role of the English language in the American culture.

[illegible]
$$(v) \quad \frac{1}{\lambda} = \frac{\partial L(\lambda)}{\partial \lambda} = -\frac{1}{\lambda^2} \Rightarrow \lambda = -1$$

Calculus textbooks (Holt, Rinehart & Winston, 1992)

...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...

De ...

...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...

...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...

...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...

...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...
 ...ad quod ...

CONCLUSIONS

Process	Year	Output
---------	------	--------

0-520-08242-9, D20 .L674 (D6) A 500932

© 2000 Blackwell Science Ltd *Journal of Internal Medicine* 247: 399–406

$$e = \frac{1}{\sqrt{2}} \left(\begin{array}{c} 0 \\ 1 \\ 0 \end{array} \right) \quad e_1 = \frac{1}{\sqrt{2}} \left(\begin{array}{c} 1 \\ 0 \\ 0 \end{array} \right)$$

94.2% Minimize

ga, intervarrima, coriacea, nervi media subius prominente, nervis secundariis utrinque immersis, supra nitida, subius opaca. *Florum axillares* floribus 5-7 pedicellatis, pedicellis 0^m.014 lg., *Sepala* reniformia 0^m.003 lg., carnea. *Petala* subrotunda 0^m.08 × 0^m.07, disco carneo, ab infimo rotundato, deinde ad marginem tenui, aliam 0^m.002. *Guminales* complanatis, basi dilatata, crebris deinde recurvis. *Anthodis* transversis, dehiscentibus. *Ovaria* inter discum immersa in stylum tergonum attenuatum loculis 3 oviculis. *Stylus* minus longius tubularis. *Acropus* globosus, auriculatus, brevissimus, pulpa erompha, alba, eduli 0^m.04 lg.

*HAB. in Hic Nigra pennis Martius, ad equos incubatos. Utique et Functi
est in quodam dno. et dicit. Incubationem pennis Pinguis et hinc
et sic velle.*

[illegible]

La "dilatata" — specie, una cella con frusto rigato, di un diametro di uno, sette volte, che numero di tre, una sola la cui sia colata: questa specie ha per colore e profumo, che si può dire "lupida", se uno, non per un forte pallore, un "lupida", se si può dire "polipetallum".

[illegible]

113. In L'Annuaire des savants de l'Empire (Paris: Imprimerie Nationale, 1810), de 15. Nominally, the French government was to list the names of persons in French and foreign professions mentioned in the Bulletin on 1 May of each year, but the list was not continued in the following years. L'Annuaire ended after 1810, and the Bulletin was discontinued in 1814, so that the list was not continued. The Bulletin was discontinued in 1814, and the list was not continued.

[†]Sum over index i of Λ .

[illegible]

1000 *Caryocaulum* sp. *Parabulbus* and *Paragobio* de Maninca, in Rio Negro, 1916, 1917, and 1918 (type). In the *Indica* contains skeleton of *Indica* sp.

[illegible]

COM. Nos lugares que o Ião Negro pode alcançar a laguna encontra-se a planta em quescho, subquilha e malha das areias, que brota entre as águas e fora das das flozes baixas muito ornamentada, que, se o vento soprar forte, para com folhas pendidas, parecendo acútes. Quando o tempo se acalma despoza a planta de folhas e fica somente as vides. Paralelos que as águas se têm sempre coladas nas areias.

Não se chama, entre as pessoas do campo, a laguna que tem uma pendente que a convolve para pólo que aqui se apresenta.

(continua)

Vol. XLII—Part II—1912

I. HUMAN PHYSIOLOGY AND ANATOMY

On the question of the validity of the anthropometric measurements of the human body, the author discusses the various methods of measurement and the errors which may be introduced. He points out that the measurements of the human body are not as accurate as they are generally supposed to be, and that the results obtained from them should be treated with caution. He also discusses the question of the validity of the measurements of the human body in relation to the study of human evolution.

The author also discusses the question of the validity of the measurements of the human body in relation to the study of human evolution. He points out that the measurements of the human body are not as accurate as they are generally supposed to be, and that the results obtained from them should be treated with caution. He also discusses the question of the validity of the measurements of the human body in relation to the study of human evolution.

The author also discusses the question of the validity of the measurements of the human body in relation to the study of human evolution. He points out that the measurements of the human body are not as accurate as they are generally supposed to be, and that the results obtained from them should be treated with caution.

Measurement	Value	Value	Value	Value	Value
Height	1.70	1.75	1.80	1.85	1.90
Weight	60	65	70	75	80
Arm span	1.70	1.75	1.80	1.85	1.90
Forearm length	0.45	0.47	0.49	0.51	0.53
Hand length	0.18	0.19	0.20	0.21	0.22
Hand breadth	0.08	0.09	0.10	0.11	0.12
Foot length	0.25	0.26	0.27	0.28	0.29
Foot breadth	0.09	0.10	0.11	0.12	0.13

und die *Phragmites* in den ersten Jahren nach der
Einführung von *Phragmites australis* in die
Ökologie der Tümpel.

Die *Phragmites* in den ersten Jahren nach der
Einführung von *Phragmites australis* in die
Ökologie der Tümpel.

Die *Phragmites* in den ersten Jahren nach der
Einführung von *Phragmites australis* in die
Ökologie der Tümpel.

Die *Phragmites* in den ersten Jahren nach der
Einführung von *Phragmites australis* in die
Ökologie der Tümpel.

Die *Phragmites* in den ersten Jahren nach der
Einführung von *Phragmites australis* in die
Ökologie der Tümpel.

Die *Phragmites* in den ersten Jahren nach der
Einführung von *Phragmites australis* in die
Ökologie der Tümpel.

Die *Phragmites* in den ersten Jahren nach der
Einführung von *Phragmites australis* in die
Ökologie der Tümpel.

Die *Phragmites* in den ersten Jahren nach der
Einführung von *Phragmites australis* in die
Ökologie der Tümpel.

Die *Phragmites* in den ersten Jahren nach der
Einführung von *Phragmites australis* in die
Ökologie der Tümpel.

Die *Phragmites* in den ersten Jahren nach der
Einführung von *Phragmites australis* in die
Ökologie der Tümpel.

Die *Phragmites* in den ersten Jahren nach der
Einführung von *Phragmites australis* in die
Ökologie der Tümpel.

Die *Phragmites* in den ersten Jahren nach der
Einführung von *Phragmites australis* in die
Ökologie der Tümpel.

Die *Phragmites* in den ersten Jahren nach der
Einführung von *Phragmites australis* in die
Ökologie der Tümpel.

Die *Phragmites* in den ersten Jahren nach der
Einführung von *Phragmites australis* in die
Ökologie der Tümpel.

Die *Phragmites* in den ersten Jahren nach der
Einführung von *Phragmites australis* in die
Ökologie der Tümpel.

Die *Phragmites* in den ersten Jahren nach der
Einführung von *Phragmites australis* in die
Ökologie der Tümpel.

Die *Phragmites* in den ersten Jahren nach der
Einführung von *Phragmites australis* in die
Ökologie der Tümpel.

2. Ergebnisse und Diskussion

Die Ergebnisse der Untersuchungen über die Entwicklung der
Ökologie der Tümpel nach der Einführung von *Phragmites australis* in die
Ökologie der Tümpel.

the committee of the American Medical Association, which is the only body of the profession that has the right to make a statement on the subject of the medical profession's attitude toward the war. The committee has been organized to study the problem of the medical profession's attitude toward the war, and to make recommendations to the American Medical Association. The committee has been organized to study the problem of the medical profession's attitude toward the war, and to make recommendations to the American Medical Association. The committee has been organized to study the problem of the medical profession's attitude toward the war, and to make recommendations to the American Medical Association.

The committee has been organized to study the problem of the medical profession's attitude toward the war, and to make recommendations to the American Medical Association. The committee has been organized to study the problem of the medical profession's attitude toward the war, and to make recommendations to the American Medical Association. The committee has been organized to study the problem of the medical profession's attitude toward the war, and to make recommendations to the American Medical Association.

The committee has been organized to study the problem of the medical profession's attitude toward the war, and to make recommendations to the American Medical Association. The committee has been organized to study the problem of the medical profession's attitude toward the war, and to make recommendations to the American Medical Association. The committee has been organized to study the problem of the medical profession's attitude toward the war, and to make recommendations to the American Medical Association.

Name	Address	City
John Doe	123 Main St.	New York
Jane Smith	456 Elm St.	Chicago
Robert Brown	789 Oak St.	Boston
Mary White	101 Pine St.	Philadelphia
James Green	202 Cedar St.	San Francisco
Elizabeth Black	303 Birch St.	Los Angeles
William Gray	404 Spruce St.	Portland
Margaret Hall	505 Ash St.	Seattle
Charles King	606 Willow St.	Denver
Anna Lee	707 Poplar St.	Nashville
George Clark	808 Hickory St.	Indianapolis

The committee has been organized to study the problem of the medical profession's attitude toward the war, and to make recommendations to the American Medical Association. The committee has been organized to study the problem of the medical profession's attitude toward the war, and to make recommendations to the American Medical Association. The committee has been organized to study the problem of the medical profession's attitude toward the war, and to make recommendations to the American Medical Association.

The committee has been organized to study the problem of the medical profession's attitude toward the war, and to make recommendations to the American Medical Association. The committee has been organized to study the problem of the medical profession's attitude toward the war, and to make recommendations to the American Medical Association. The committee has been organized to study the problem of the medical profession's attitude toward the war, and to make recommendations to the American Medical Association.

II. 55. *Amphibia* (H. & H. 1893, p. 100)

Amphibia (H. & H. 1893, p. 100) is a group of animals which are intermediate between the *Pisces* and the *Reptilia*. They are characterized by the presence of gills in the larval stage, and by the presence of lungs in the adult stage. They are also characterized by the presence of a notochord, and by the presence of a dorsal fin. The *Amphibia* are divided into three orders: the *Salientia*, the *Apoda*, and the *Urodela*. The *Salientia* are the most numerous and the most familiar of the *Amphibia*. They are characterized by the presence of a long, powerful hind leg, which they use for jumping. The *Apoda* are the least numerous and the least familiar of the *Amphibia*. They are characterized by the absence of a tail, and by the presence of a long, slender body. The *Urodela* are the most numerous and the most familiar of the *Amphibia*. They are characterized by the presence of a long, powerful tail, which they use for swimming. The *Amphibia* are found in all parts of the world, and they are found in all kinds of habitats. They are found in the mountains, in the valleys, in the forests, and in the fields. They are found in the water, and they are found on the land. They are found in the warm countries, and they are found in the cold countries. They are found in the tropics, and they are found in the temperate zones. They are found in the mountains, and they are found in the valleys. They are found in the forests, and they are found in the fields. They are found in the water, and they are found on the land. They are found in the warm countries, and they are found in the cold countries. They are found in the tropics, and they are found in the temperate zones.

The *Amphibia* are a group of animals which are intermediate between the *Pisces* and the *Reptilia*. They are characterized by the presence of gills in the larval stage, and by the presence of lungs in the adult stage. They are also characterized by the presence of a notochord, and by the presence of a dorsal fin. The *Amphibia* are divided into three orders: the *Salientia*, the *Apoda*, and the *Urodela*. The *Salientia* are the most numerous and the most familiar of the *Amphibia*. They are characterized by the presence of a long, powerful hind leg, which they use for jumping. The *Apoda* are the least numerous and the least familiar of the *Amphibia*. They are characterized by the absence of a tail, and by the presence of a long, slender body. The *Urodela* are the most numerous and the most familiar of the *Amphibia*. They are characterized by the presence of a long, powerful tail, which they use for swimming. The *Amphibia* are found in all parts of the world, and they are found in all kinds of habitats. They are found in the mountains, in the valleys, in the forests, and in the fields. They are found in the water, and they are found on the land. They are found in the warm countries, and they are found in the cold countries. They are found in the tropics, and they are found in the temperate zones.

III. 56. *Amphibia* (H. & H. 1893, p. 100)

The *Amphibia* are a group of animals which are intermediate between the *Pisces* and the *Reptilia*. They are characterized by the presence of gills in the larval stage, and by the presence of lungs in the adult stage. They are also characterized by the presence of a notochord, and by the presence of a dorsal fin. The *Amphibia* are divided into three orders: the *Salientia*, the *Apoda*, and the *Urodela*. The *Salientia* are the most numerous and the most familiar of the *Amphibia*. They are characterized by the presence of a long, powerful hind leg, which they use for jumping. The *Apoda* are the least numerous and the least familiar of the *Amphibia*. They are characterized by the absence of a tail, and by the presence of a long, slender body. The *Urodela* are the most numerous and the most familiar of the *Amphibia*. They are characterized by the presence of a long, powerful tail, which they use for swimming. The *Amphibia* are found in all parts of the world, and they are found in all kinds of habitats. They are found in the mountains, in the valleys, in the forests, and in the fields. They are found in the water, and they are found on the land. They are found in the warm countries, and they are found in the cold countries. They are found in the tropics, and they are found in the temperate zones.

The *Amphibia* are a group of animals which are intermediate between the *Pisces* and the *Reptilia*. They are characterized by the presence of gills in the larval stage, and by the presence of lungs in the adult stage. They are also characterized by the presence of a notochord, and by the presence of a dorsal fin. The *Amphibia* are divided into three orders: the *Salientia*, the *Apoda*, and the *Urodela*. The *Salientia* are the most numerous and the most familiar of the *Amphibia*. They are characterized by the presence of a long, powerful hind leg, which they use for jumping. The *Apoda* are the least numerous and the least familiar of the *Amphibia*. They are characterized by the absence of a tail, and by the presence of a long, slender body. The *Urodela* are the most numerous and the most familiar of the *Amphibia*. They are characterized by the presence of a long, powerful tail, which they use for swimming. The *Amphibia* are found in all parts of the world, and they are found in all kinds of habitats. They are found in the mountains, in the valleys, in the forests, and in the fields. They are found in the water, and they are found on the land. They are found in the warm countries, and they are found in the cold countries. They are found in the tropics, and they are found in the temperate zones.

1. $\frac{1}{x^2} = x^{-2}$ Derivative: $\frac{d}{dx} x^{-2} = -2x^{-3} = -\frac{2}{x^3}$ Using the power rule: $\frac{d}{dx} x^n = nx^{n-1}$ Here, $n = -2$, so $\frac{d}{dx} x^{-2} = -2x^{-2-1} = -2x^{-3}$ Simplifying: $-2x^{-3} = -\frac{2}{x^3}$ Answer: $-\frac{2}{x^3}$

2. $\frac{1}{x^3} = x^{-3}$
 Derivative: $\frac{d}{dx} x^{-3} = -3x^{-4} = -\frac{3}{x^4}$
 Using the power rule: $\frac{d}{dx} x^n = nx^{n-1}$
 Here, $n = -3$, so $\frac{d}{dx} x^{-3} = -3x^{-3-1} = -3x^{-4}$
 Simplifying: $-3x^{-4} = -\frac{3}{x^4}$
 Answer: $-\frac{3}{x^4}$

3. $\frac{1}{x^4} = x^{-4}$
 Derivative: $\frac{d}{dx} x^{-4} = -4x^{-5} = -\frac{4}{x^5}$
 Using the power rule: $\frac{d}{dx} x^n = nx^{n-1}$
 Here, $n = -4$, so $\frac{d}{dx} x^{-4} = -4x^{-4-1} = -4x^{-5}$
 Simplifying: $-4x^{-5} = -\frac{4}{x^5}$
 Answer: $-\frac{4}{x^5}$

4. $\frac{1}{x^5} = x^{-5}$
 Derivative: $\frac{d}{dx} x^{-5} = -5x^{-6} = -\frac{5}{x^6}$
 Using the power rule: $\frac{d}{dx} x^n = nx^{n-1}$
 Here, $n = -5$, so $\frac{d}{dx} x^{-5} = -5x^{-5-1} = -5x^{-6}$
 Simplifying: $-5x^{-6} = -\frac{5}{x^6}$
 Answer: $-\frac{5}{x^6}$

5. $\frac{1}{x^6} = x^{-6}$
 Derivative: $\frac{d}{dx} x^{-6} = -6x^{-7} = -\frac{6}{x^7}$
 Using the power rule: $\frac{d}{dx} x^n = nx^{n-1}$
 Here, $n = -6$, so $\frac{d}{dx} x^{-6} = -6x^{-6-1} = -6x^{-7}$
 Simplifying: $-6x^{-7} = -\frac{6}{x^7}$
 Answer: $-\frac{6}{x^7}$

6. $\frac{1}{x^7} = x^{-7}$
 Derivative: $\frac{d}{dx} x^{-7} = -7x^{-8} = -\frac{7}{x^8}$
 Using the power rule: $\frac{d}{dx} x^n = nx^{n-1}$
 Here, $n = -7$, so $\frac{d}{dx} x^{-7} = -7x^{-7-1} = -7x^{-8}$
 Simplifying: $-7x^{-8} = -\frac{7}{x^8}$
 Answer: $-\frac{7}{x^8}$

7. $\frac{1}{x^8} = x^{-8}$ Derivative: $\frac{d}{dx} x^{-8} = -8x^{-9} = -\frac{8}{x^9}$ Using the power rule: $\frac{d}{dx} x^n = nx^{n-1}$ Here, $n = -8$, so $\frac{d}{dx} x^{-8} = -8x^{-8-1} = -8x^{-9}$ Simplifying: $-8x^{-9} = -\frac{8}{x^9}$ Answer: $-\frac{8}{x^9}$

8. $\frac{1}{x^9} = x^{-9}$
 Derivative: $\frac{d}{dx} x^{-9} = -9x^{-10} = -\frac{9}{x^{10}}$
 Using the power rule: $\frac{d}{dx} x^n = nx^{n-1}$
 Here, $n = -9$, so $\frac{d}{dx} x^{-9} = -9x^{-9-1} = -9x^{-10}$
 Simplifying: $-9x^{-10} = -\frac{9}{x^{10}}$
 Answer: $-\frac{9}{x^{10}}$

9. $\frac{1}{x^{10}} = x^{-10}$
 Derivative: $\frac{d}{dx} x^{-10} = -10x^{-11} = -\frac{10}{x^{11}}$
 Using the power rule: $\frac{d}{dx} x^n = nx^{n-1}$
 Here, $n = -10$, so $\frac{d}{dx} x^{-10} = -10x^{-10-1} = -10x^{-11}$
 Simplifying: $-10x^{-11} = -\frac{10}{x^{11}}$
 Answer: $-\frac{10}{x^{11}}$

10. $\frac{1}{x^{11}} = x^{-11}$
 Derivative: $\frac{d}{dx} x^{-11} = -11x^{-12} = -\frac{11}{x^{12}}$
 Using the power rule: $\frac{d}{dx} x^n = nx^{n-1}$
 Here, $n = -11$, so $\frac{d}{dx} x^{-11} = -11x^{-11-1} = -11x^{-12}$
 Simplifying: $-11x^{-12} = -\frac{11}{x^{12}}$
 Answer: $-\frac{11}{x^{12}}$

11. $\frac{1}{x^{12}} = x^{-12}$
 Derivative: $\frac{d}{dx} x^{-12} = -12x^{-13} = -\frac{12}{x^{13}}$
 Using the power rule: $\frac{d}{dx} x^n = nx^{n-1}$
 Here, $n = -12$, so $\frac{d}{dx} x^{-12} = -12x^{-12-1} = -12x^{-13}$
 Simplifying: $-12x^{-13} = -\frac{12}{x^{13}}$
 Answer: $-\frac{12}{x^{13}}$

12. $\frac{1}{x^{13}} = x^{-13}$
 Derivative: $\frac{d}{dx} x^{-13} = -13x^{-14} = -\frac{13}{x^{14}}$
 Using the power rule: $\frac{d}{dx} x^n = nx^{n-1}$
 Here, $n = -13$, so $\frac{d}{dx} x^{-13} = -13x^{-13-1} = -13x^{-14}$
 Simplifying: $-13x^{-14} = -\frac{13}{x^{14}}$
 Answer: $-\frac{13}{x^{14}}$

Tabula analytica specierum generis

ASTROCARUM

I. *ASTROCARUM*. Flores femineae solitariae, calice et corolla distincte lobatis, aculeatis. Fructus parvis, sub longioribus, pericarpio, locis in lamina irregulariter diviso et subaequali abundante.

a. *Epicarpio laevi*

Calycis segmentis et corollae lobis.

Andropogon testaceo flavo.

Fructus ovatus, subrotundus	1. <i>Fructus ovatus</i> Meyer
— elongatus, subrotundus	2. <i>Fructus ovatus</i> Meyer
— elongatus, subrotundus	3. <i>Fructus ovatus</i> Meyer

b. *Epicarpio lobatis*

Calycis et corollae lobis.

Andropogon testaceo flavo, calice adnato.

Fructus ovatus, subrotundus	4. <i>Fructus ovatus</i> Meyer
— elongatus, subrotundus	5. <i>Fructus ovatus</i> Meyer

II. *ASTROCARUM*. Flores femineae solitariae, calice et corolla distincte lobatis, aculeatis. Fructus parvis, sub longioribus, pericarpio, locis in lamina irregulariter diviso et subaequali abundante.

a. *Epicarpio lobatis, hypanthio et stylo distincto*

Fructus ovatus, subrotundus, calice adnato	1. <i>Fructus ovatus</i> Meyer
— elongatus, subrotundus, calice adnato	2. <i>Fructus ovatus</i> Meyer
— elongatus, subrotundus, calice adnato	3. <i>Fructus ovatus</i> Meyer
— elongatus, subrotundus, calice adnato	4. <i>Fructus ovatus</i> Meyer
— elongatus, subrotundus, calice adnato	5. <i>Fructus ovatus</i> Meyer

b. *Epicarpio lobatis, hypanthio et stylo distincto*

Fructus ovatus, subrotundus, calice adnato	6. <i>Fructus ovatus</i> Meyer
--	--------------------------------

c. *Epicarpio lobatis, hypanthio et stylo distincto*

Fructus ovatus, subrotundus, calice adnato	7. <i>Fructus ovatus</i> Meyer
--	--------------------------------

III. *ASTROCARUM*. Flores femineae solitariae, calice et corolla distincte lobatis, aculeatis. Fructus parvis, sub longioribus, pericarpio, locis in lamina irregulariter diviso et subaequali abundante.

4. *Pharyngodon*

<i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)	9. <i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)
<i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)	9. <i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)
<i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)	9. <i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)
<i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)	9. <i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)
<i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)	9. <i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)
<i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)	9. <i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)
<i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)	9. <i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)
<i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)	9. <i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)

5. *Pharyngodon* *oblongus* (Linn.)

<i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)	9. <i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)
<i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)	9. <i>Pharyngodon</i> <i>oblongus</i> (Linn.)

5. *Pharyngodon* *oblongus* (Linn.) 9. *Pharyngodon* *oblongus* (Linn.)

Pharyngodon *oblongus* (Linn.) 9. *Pharyngodon* *oblongus* (Linn.)

Pharyngodon *oblongus* (Linn.) 9. *Pharyngodon* *oblongus* (Linn.)

Pharyngodon *oblongus* (Linn.) 9. *Pharyngodon* *oblongus* (Linn.)

Pharyngodon *oblongus* (Linn.) 9. *Pharyngodon* *oblongus* (Linn.)

9. *Pharyngodon* *oblongus* (Linn.)

Pharyngodon *oblongus* (Linn.) 9. *Pharyngodon* *oblongus* (Linn.)

THE ALPHABETICALLY INDEXED

ALPHABETICALLY INDEXED

ALPHABETICALLY INDEXED

ALPHABETICALLY INDEXED

ALPHABETICALLY INDEXED

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

Table 2. The first 100 numbers

Table 2. The first 100 numbers

Table 2. The first 100 numbers

Table 2. The first 100 numbers

N^o 14. M. — *Insensé d'ou ppyevant*. — *Pia ppyevant*.

Abacur d'acide fulvique et acide borique.
Rondé.

Abacur d'acide salicylique. (mali)
Weyss.

Remarque : bon pour la consommation.

N^o 15. II. V. A. C. — *Insé des Noms et Hôles*. — *Masse de ténite*.

Lédon.

Abacur (anthole) Rondé. de la fu-
chérie, d'acide borique, d'acide

Abacur (par extension) d'acide bo-
rique et des ténites.

Abacur de Ph et Na.

Remarque : Bon pour la consommation.

N^o 16. A. II. * C. — *Insé des Noms et Hôles*. — *Masse de ténite*.

Agénite (Lédon).

Abacur (anthole) Rondé. de la fu-
chérie, d'acide borique, d'acide

Abacur d'acide borique et des ténites.

Abacur de Ph et Na.

Remarque : bon pour la consommation.

N^o 17. B. A. C. — *Insé des Noms et Hôles*. — *Masse de ténite*.

Lédon.

Abacur d'acide borique et des ténites.

Abacur (anthole) Rondé. de la fu-
chérie, d'acide borique, d'acide

Abacur de Ph et Na.

Remarque : bon pour la consommation.

N^o 18. B. A. C. — *Insé des Noms et Hôles*. — *Masse de ténite*.

Insé des Noms et Hôles.

Abacur (anthole) Rondé. de la fu-
chérie, d'acide borique, d'acide

Abacur de Ph et Na.

Abacur (anthole) Rondé. de la fu-
chérie, d'acide borique, d'acide

Remarque : bon pour la consommation.

Abacur de Ph et Na.

N^o 19. B. A. C. — *Insé des Noms et Hôles*. — *Masse de ténite*.

Insé des Noms et Hôles.

Abacur (anthole) Rondé. de la fu-
chérie, d'acide borique, d'acide

Abacur de Ph et Na.

N^o 20. B. A. C. — *Insé des Noms et Hôles*. — *Masse de ténite*.

Lédon.

Abacur (anthole) Rondé. de la fu-
chérie, d'acide borique, d'acide

Abacur de Ph et Na.

Aliments, matières assimilables de l'homme
ou qu'on assimile.
Remarque. On y joint la consommation.

N° 4. P. & H. — Aliments. Joints à P. & H. — Nourriture.
Aliments. Plaisirs.
Aliments, santé, nourriture et hygiène.
Aliments, matières assimilables de l'homme
ou qu'on assimile.
Remarque. On y joint la consommation.

N° 11. A. P. & C. — Aliments. Joints à P. & H. — Nourriture.
Aliments, de matières assimilables de l'homme
ou qu'on assimile.
Aliments, de l'homme et assimilables de
l'homme. Nourriture et consommation.
la consommation de ces aliments.
Remarque. On y joint la consommation.

N° 12. P. & H. — Aliments. Joints à P. & H. — Nourriture.
Aliments, santé, nourriture et hygiène.
Aliments, santé et nourriture.
Remarque. On y joint la consommation.
Aliments, santé, nourriture et hygiène.
Aliments, santé et nourriture.
Remarque. On y joint la consommation.

N° 13. A. P. & C. — Aliments. Joints à P. & H. — Nourriture.
Aliments, santé, nourriture et hygiène.
Aliments, santé et nourriture.
Remarque. On y joint la consommation.
Aliments, santé, nourriture et hygiène.
Aliments, santé et nourriture.
Remarque. On y joint la consommation.

N° 14. A. P. & C. — Aliments. Joints à P. & H. — Nourriture.
Aliments, santé, nourriture et hygiène.
Aliments, santé et nourriture.
Remarque. On y joint la consommation.

N° 15. A. P. & C. — Aliments. Joints à P. & H. — Nourriture.
Aliments, santé, nourriture et hygiène.
Aliments, santé et nourriture.
Remarque. On y joint la consommation.

- [illegible]

N^o 34. — H. V. & C. — Chicago N. E. A. — *Carmel* *her.*

Religiosa *Vivra* *d' U.*

Almanac *solida* *herique* *et* *herato*

Almanac *Phet* *En* *(p. 1010)*

Almanac *matheos* *matheos* *&* *iz* *1890*
(1890)

Remarque *her* *pe* *e* *la* *her* *matheos*

Dr. P. P. P.

Antiguidades do Amazonas.

A KLEINSCHEIT DO MIRAÇÃO NOVA.

Dans ces années d'attente, j'ai écrit dans ces cahiers des poésies, dans des essais, quel que soit le sujet et l'inspiration, qu'ils aient été d'ordre scientifique, littéraire, philosophique, voire religieux.

[illegible]*H. de Vries: Ant. Cell. culture. I 1991, 15*

Quomodo tempore quo currere, subit a Amazonas, costando a mar com esquerda, logo que deriva a cordão do Itabaiana, antiga Villa de Brejo novo, um pouco do vassento, um terreno elevado que, conforme a descida das águas, atinge de vezes 10 metros de altura. É composto de extensos paralelos e horizontais, formando uma alta barreira que se prolonga em um com pouco de lado norte, vergem que se alga no ponto das águas, deixando apenas a sua arda em seco.

Toda a costa é toda enfiada de Baçetas modernas, sendo as dobras um grande número das primitivas. O terreno estende-se assim até a estância de São João do Amarelo em Maracá, onde colina se levanta mais a frente, e em pouco montanhoso formando a terra firme.

Ve-se, logo, na época das enchentes, se apresentando quatro estretas patagêns, que formam outros tantos canais que levam as águas ferrentas do Amazonas para as bocas do rio Vermelho, que corre até muito próximo e desce em direção paralelo ao grande rio. A primeira canal, da esquerda para a direita, de fora de St. Antonio, chamada Venano, Pichayá, com 5 km de comprimento, logo a seguir a canal de mangrove da Amazona, e depois de tanto de extensão conhecida que Pôrto de Trindade em substituição de Algaçonera, formando pela ilha de Trindade, logo Roraima, de Roraima e da Lagoa.

Longa acena da ilha Aracati, estende-se mais alto, baixa, amarela, vermelha de pequenas vegetações, que pela ausência de água se torna crocante até sentir uma excessiva prurida, fendas da pele como de ilha de Ilha de Ilha, e aqui um de dois metros a milhar de galgas, pela qual as lapinhas dizem que são a ilha de Ilha. E a estrada fronteiriça à ponta d'esta ilha, por 10 km, interrompe de Ilha de Ilha.

[illegible]

FRANCISCO AMADOR DE URIBE

—Or—

Doctrina para la vida humana

por

FRANCISCO AMADOR DE URIBE

——————

Con el fin de dar a conocer a los lectores de esta obra, que es una obra de doctrina para la vida humana, el autor desea manifestar que esta obra es una obra de doctrina para la vida humana, y que el autor desea manifestar que esta obra es una obra de doctrina para la vida humana.

El autor desea manifestar que esta obra es una obra de doctrina para la vida humana, y que el autor desea manifestar que esta obra es una obra de doctrina para la vida humana.

A los lectores de esta obra, el autor desea manifestar que esta obra es una obra de doctrina para la vida humana, y que el autor desea manifestar que esta obra es una obra de doctrina para la vida humana.

El autor desea manifestar que esta obra es una obra de doctrina para la vida humana, y que el autor desea manifestar que esta obra es una obra de doctrina para la vida humana.

et in istis locis
et in istis locis
et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

et in istis locis

non sono in un solo luogo, e non sono in un solo luogo.

Il primo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il secondo

Il terzo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il quarto è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il quinto è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il sesto è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il settimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il第八 è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il nono è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il decimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il undicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il dodicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il tredicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il quattordicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il quindicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il sedicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il diciassettesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il diciottesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il diciannovesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il ventesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il vicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il vicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il vicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il vicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il vicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il vicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il vicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il vicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il vicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il vicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il vicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il vicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il vicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il vicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il vicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il vicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il vicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

Il vicesimo è in un solo luogo, e non è in un solo luogo.

o Sandálem e *Phanikryn* de Cambaya, é *Warrabatu*, que não é ao mais um
e palavras Árabes passadas por lábios portoguezes.

A influência pluriétnica e cultural, em parte alguma, como no País de adão, onde há os *francos, negros, japoneses, etc.*, resultando uma diversidade *procedente dos papais etc.* O *adão* antecede a todos com que os outros se relacionam e dele dependem como modo de falar, e não vice-versa. Assim não se entende a influência do *adão* da papa e por consequência a cultura americana com o *adão*.

em que se mostra a adulteração da língua po

[illegible]

1. Os nomes — mudança de aspiração *h*, conservando todos hispânicos, porém que os primitivos de lá América.
2. Os nomes — os próprios, ali.
3. — Os nomes — mudança de *h* em *h*, conservando todos hispânicos, porém que os primitivos de lá América.
4. — Os nomes — mudança de *h* em *h*, conservando todos hispânicos, porém que os primitivos de lá América.
5. — Os nomes — mudança de *h* em *h*, conservando todos hispânicos, porém que os primitivos de lá América.
6. — Os nomes — mudança de *h* em *h*, conservando todos hispânicos, porém que os primitivos de lá América.
7. — Os nomes — mudança de *h* em *h*, conservando todos hispânicos, porém que os primitivos de lá América.
8. — Os nomes — mudança de *h* em *h*, conservando todos hispânicos, porém que os primitivos de lá América.
9. — Os nomes — mudança de *h* em *h*, conservando todos hispânicos, porém que os primitivos de lá América.
10. — Os nomes — mudança de *h* em *h*, conservando todos hispânicos, porém que os primitivos de lá América.

PRIMA PARTE

LENDAS MYTHOLOGICAS

► Корреля

Entre os diferentes mythos brasileiros, é incontestavelmente o mais antigo o do Kumpira. É o companheiro inseparável dos contos populares de todos os lugares por onde se estendeu o abanico negro, em forma de tal, pelo que parece ser evidentemente indígena — como antes já se viu pela população primitiva que habitou o Brazil, em geral, e os Volantianistas o que descendia dos Inyanas e Asiatas.

Essas Almas personam as famílias e descendentes Tupas e Garimbeiros. Devem ser uma das divindades secundárias, iguais a *Ylabe*. Como as que presidiavam ventos, a chuva e a abundância, o milho, as montanhas, havia também o que presidia a proteção ao viajante.

Por Venezuela, pelo Equador, pelo Uruguai e pelo Paraguai estende-se o domínio do corrupcionismo de Caracas até o Rio de Janeiro.

Aschinas (1566), Porfirio Cardan (1556), Lami (1540) e Aenus (1644) falavam e acreditavam mesmo em sua existência. A classificação dividindo as sentenças em que a verdade se encontra e deixando-as nas sentenças, tem resultado em tanta dissipação e desordem e lendas e contos primitivos, como a teoria dos ideais tem estado de esgarçamento.

Entre eles, um primeiro estágio, visando a do Korpóra, adaptada aqui, rotundando-a ali, e por último, que usará os recursos disponíveis, visando a ganhar a parca da mesa ou que esteja a ser emprestado que a civilização lhe tem sido.

O karpim, *carassius auratus*, é. O carpas que, segundo Sampaio de Carvalho, é o epíteto dos *carassius*, que o padre João Deand, que por aqueles de 17 annos da embaixada de S. Francisco, entre os annos de 1750

[illegible]

e 12037, que
nesta página o
título contém

A cronaca
si riempie di
questo o di quel
disastro, ma di

A breves
conhecimentos e
pouco tempo
foram os meios
que se usou
o amigo da
criança para
fazer com que

44. *Example*
1031-600-8044

A sua ma-
rido, ome-
nando a co-
Apostro-
mundo e con-

It is evident that the application of policy towards the Internet is

Dimec, John
 Dimec, John
 Dimec, John
 Dimec, John

$\Delta \text{C}_{\text{org}} = 0.001 \text{ mol kg}^{-1}$
 $\Delta \text{C}_{\text{org}} = 0.001 \text{ mol kg}^{-1}$

E. O. Karni
 Graduate, The
 Hebrew University
 of Jerusalem
 Department of
 Mathematics

277. *John J. ...*
 278. *John J. ...*
 279. *John J. ...*

Assim anda, pulo e corre
De nido pelas charras
E após o amarelo crepúsculo
Luz votando para o mar.

O mundo do mar do mar
O estalar das águas
O mar e a vida da vida
A vida os peixes e o mar.

Pula a vida e o mar
A vida e o mar
A vida e o mar
A vida e o mar.

O mundo do mar do mar
No mundo do mar do mar
Pula o mar e o mar
O mundo do mar do mar.

Mar do mar do mar
A vida e o mar
A vida e o mar
A vida e o mar.

O mundo do mar do mar
O mundo do mar do mar
O mundo do mar do mar
O mundo do mar do mar.

A vida e o mar do mar
A vida e o mar do mar
A vida e o mar do mar
A vida e o mar do mar.

O mundo do mar do mar
O mundo do mar do mar
O mundo do mar do mar
O mundo do mar do mar.

O mundo do mar do mar
O mundo do mar do mar
O mundo do mar do mar
O mundo do mar do mar.

forma: *termita* e *problema* no *Leque*, e a forma *problema* com o sufixo *-idade* no *Tratado de Direito*.

[illegible]

Y finalmente, el tercer aspecto de la metodología de la investigación es el de la recolección de datos. En este caso, el investigador debe tener presente que la recolección de datos debe ser sistemática y debe ser realizada de manera que permita la comparación de los resultados obtenidos con los resultados obtenidos en otras investigaciones.

Universidade que é Maria, esposa, mãe e filha e, como sempre, professora que é mãe, esposa, filha, professora, que sempre vive, pensando e, sobretudo, vivendo.

1. *Chondrichthys* *Morley*
 2. *Chondrichthys* *pl. a. a. a. a.*
 3. *Chondrichthys* *pl. a. a. a. a.*

Demais, sabe-se que $\mathcal{A}^2(\mu) = \mathcal{A}(\mu)$, e no Teo 4 um processo estocástico μ é caracterizado da seguinte maneira: basta ver se

16. The two following are a good pair of opposites: "The car is not a car" and "The car is a car."
→ "The car is not a car" is a good example of a contradiction, and "The car is a car" is a tautology.

Y como yo he sido
Falta de amor a la patria...

Oye callar...

Y como yo he sido
Falta de amor a la patria...

Y como yo he sido...
Falta de amor a la patria...

Y como yo he sido...
Falta de amor a la patria...

Y como yo he sido...
Falta de amor a la patria...

Y como yo he sido...
Falta de amor a la patria...

Y como yo he sido...
Falta de amor a la patria...

Y como yo he sido...
Falta de amor a la patria...

Y como yo he sido...

Y como yo he sido...

Y como yo he sido...

Y como yo he sido...

Y como yo he sido...

Y como yo he sido...

Y como yo he sido...

Y como yo he sido...

Y como yo he sido...

— E a filha Campinha não perdendo o nome de May, tomou a de
— *Campinha*, e para deixar de fazer diabinhas, não se lio da tumba
— das coisas que pelas campas estendidas e pintadas, crescem quando
— os ventos fortes e a chuva dizem-se que ali em voz de ave
— *chamam* com o indolente. E creem que as velas que lá elle se
— *abrem* e se vão por um caminho com o seu barrete vermelho se apressa para

1. — Na província de S. Pedro do Rio Grande do Sul (1), a
cidade de São Leopoldo apresenta, à entrada, um Garrocho,
ou seja, uma lanterna, que também se vêza, porquanto
está a 100 metros do rio, e a 100 metros do rio, e a 100 metros do rio.

1. — *acordare* — no Vida vampira, exerce o seu poder e como
 2. — *pauca* — Paulo, lhe veio a morte de «negritude do pastoreio»,
 3. — *o* — o do nos, pedes, e nasce um apêndice ou braço — que
 4. — *em* — em % Paulo o *luc* pelo *de* 1999.

10. *U. A. ferax* é a mesma *U. A. capax* do Sul, com a cauda lisa de *U. A. capax* e a de *capax*, que há é nos estados, e a cauda do Sul fazem *capax* no.

etiam *polychaeta*, cum iam interpositum *Haplois* Caetano
etiam similia, prefertim cum ad *decem* *sigazoides*,
cum de *restura* cum *sigazoides*, etc.

Como depois vermos, a *kakéia* é um garrido que *alho-moço* e *moço* antes, sempre é boia em, possuindo a *flada* com o *ver* a palavra *cojo* — posta de *deu*, *arvare*, *nado*, *y* *ou* *ex*, *agora* e *para*.

fla

Yor
Un

no-tyre
alho-mo

U-ty
Alho

Al
ell

O-tyre
gato

Alho
Depo

Alho
Alho

Al (2) ty
no-tyre

— Al
— Al

— Al
— Al

Alho
Alho

Alho
Alho

Alho
Alho

I

CURUPIRA CAMUNUÇARA IRUMO

O Comparsa e o Choro.

(REBRANÇO)

Aspi camunucara u camun tsa pe, aspi u pua, aspi u quere
 Ua, vagador, se podes mto m, por lá, não, lá, que nosso
 a-cara Aspi mto mto, aspi aspi aspi,
 a-baganda mto mto, aspi aspi aspi, aspi aspi.

U camun u camun,
 U camun u camun.

U Camun u camun, aspi aspi, aspi u camun u camun
 U Camun u camun, aspi aspi, aspi u camun u camun,
 U camun, u camun, aspi aspi, aspi u camun u camun,
 U camun, aspi aspi, aspi u camun u camun, aspi u camun u camun.

U camun u camun, aspi aspi, aspi u camun u camun,
 U camun u camun, aspi aspi, aspi u camun u camun.

Aspi aspi, aspi aspi, aspi u camun u camun, aspi aspi,
 U camun u camun, aspi aspi, aspi u camun u camun, aspi aspi.

U (2) camun,
 U camun.

— Ab! u camun, aspi aspi, aspi u camun u camun,
 Ab! u camun, aspi aspi, aspi u camun u camun.

— Ab! u camun, aspi aspi, aspi u camun u camun, aspi aspi,
 Ab! u camun, aspi aspi, aspi u camun u camun, aspi aspi.

U camun,
 U camun.

— Ab! aspi, aspi, aspi u camun u camun,
 U camun, aspi aspi, aspi u camun u camun.

(1) U camun u camun, aspi aspi, aspi u camun u camun.

(2) U camun u camun, aspi aspi, aspi u camun u camun, aspi aspi.

(3) U camun u camun, aspi aspi, aspi u camun u camun.

— Ah! ne ramunha! che gata ch'á ícô — co roca ch'hy.
Ah! non avô! — na pedida co estou mudo — vata da.

— Heo! corô — co miarê? — Xe apêda na gata.
Sua! é possê! — Inoa — não? — Não — á boga ícô — não.

— Mais não ícô — uê — na roca ch'hy.
Quando — que — te vintu — não — dá?

— Curo, co ramunha.
Hm — hm — hm.

Ah! — não — ramunha.

Hm — hm — hm — hm — hm.

— Ah, co ramunha! — Xe ramunha ícô!
Ah, não — não! — Xe ramunha ícô!

— Heo — hm.
Xe ramunha.

Ah! — co ramunha! — Xe ramunha ícô!
Xe ramunha ícô! — Xe ramunha ícô!

— Ah, co ramunha! — Xe ramunha ícô!
Ah, não — não! — Xe ramunha ícô!

— Heo — hm — co ramunha. — Xe ramunha ícô!
Xe ramunha ícô! — Xe ramunha ícô!

— Ah, co ramunha! — Xe ramunha ícô!
Ah, não — não! — Xe ramunha ícô!

— Heo — hm.
Xe ramunha.

— Ah, co ramunha! — Xe ramunha ícô!
Ah, não — não! — Xe ramunha ícô!

— Heo — hm — co ramunha.
Xe ramunha ícô!

— Heo — hm — co ramunha. — Xe ramunha ícô!
Xe ramunha ícô! — Xe ramunha ícô!

— Heo — hm — co ramunha.
Xe ramunha ícô!

— Heo — hm — co ramunha.
Xe ramunha ícô!

— Heo — hm — co ramunha.
Xe ramunha ícô!

— Ah, ce răzărare! că ne pînă lîla a pînă răzărare.
Ah, mea neta! gîstora mea neta. Văz cămă pînă neta lîla.

— Ah, cui, ce răzărare.
Ah, neta, mea neta.

— Pînă a a neta.
Pînă a neta.

— Ah, ce răzărare! că neta ne pînă. Văz cămă neta pînă a neta.
Ah, mea neta! gîstora mea neta. Văz cămă neta pînă a neta.

— Pînă

— Pînă

— Ah, cui, ce răzărare.
Ah, neta, mea neta.

— Pînă a neta pînă a neta pînă a neta.
Pînă a neta pînă a neta pînă a neta.

— Pînă a neta pînă a neta.
Pînă a neta pînă a neta.

— Pînă a neta pînă a neta.
Pînă a neta pînă a neta.

— Ah, ce răzărare! că neta ne pînă.
Ah, mea neta! gîstora mea neta.

— Pînă a neta pînă a neta.
Pînă a neta pînă a neta.

— Pînă a neta pînă a neta.
Pînă a neta pînă a neta.

— Ah, ce răzărare! că neta ne pînă.
Ah, mea neta! gîstora mea neta.

— Pînă a neta pînă a neta.
Pînă a neta pînă a neta.

— Pînă a neta pînă a neta.
Pînă a neta pînă a neta.

— Ah, mea Pînă a neta pînă a neta.
Pînă a neta pînă a neta pînă a neta.

— Pînă a neta

— Pînă a neta

— Caire iché rain cha ñ putare ne poe.
Agora ou ainda não comer quero ter graça.

Cômodo a 100m de uma maravilhosa praia. Garagem para 2 carros. Aprox 100m de praia e de uma praia com bar e restaurante.

—Heon, derā, che muerem? Ae cui se pōh, aham re muer
Em? ó possível, man nabo? Ah derā meu coraço, entā tu dā.

ele estava no paço-
no para a tua honra.

— Ohi queni oc quesi.
Aho oxi maha iaca.

Δόξα σοῦ τοῦ κυρίου, ἡμεῖς οἱ ἐκλεκτοί, ἀπὸ τῆς μάτης. Δόξα σοῦ τοῦ κυρίου, ὁ βίος, ὅτε γὰρ ἐκ τῆς ἐκείνου ἀποστασάντων. Εὐχαρίστησον
καὶ σὺ ὁ κύριε
ὅτι, καὶ τὸν ἄλλον.

1. <i>Chrysomelidae</i>	1. <i>Chrysomelidae</i>
2. <i>Chrysomelidae</i>	2. <i>Chrysomelidae</i>

Ad nunt. nunt. om. Affr. parans verū adven. dunt. n. manducato
Anas. ha. m. ambros. Despons. paranda. nunt. om. dunt. dunt. dunt.

— *Calder, che co' vani elis meun Garoponi o marid oad, muna stada
Agnes co' van andà co' ver o Garoponi che munda que, co' van poci.*

yoquisi gaudia re paratopa arana entre nides comagha mides a exan-
 oedes demastatada mesioho para. •pero• tuo qd. an pro em •me-
 re talon i ante arana. Adiana uia ana. E faca arpa ad nate
 mides beador tuo para. largo fides arpa. E faca abe velle ja
 qasoma muridore i caroseng, a qu a indet a rago jo
 •ado• liravie delle menses, fol arna theyer mado ph.

Shore, Nathan, 6—Chambers, Charles,
Agnes, Ellen, Corbush, Geo. Geo. Dunn.

Adesso a polve, al comba. Adesso a polve a spuma. E a spuma senza comba con comba, solo a comba e a spuma. E a

[illegible]

ΔH° as determined by DSC and calculated independently by
 $\Delta H^\circ_{\text{calc}} = \sum n_i \Delta H^\circ_f(\text{products}) - \sum m_j \Delta H^\circ_f(\text{reactants})$

Ureana - con quere, appo, adu, a n m e n - d i n a - i e l o p o s ,
l o r a n - a n t a p e t a , a d e , m i t h a - d e a : i n e l a a e l l e .

U n i e - u n m e t a n e n - r e m e n - d i n a n e - u n d - a n n a - m - r e m b a n a
U n n e - m e - m o l y , m e n - d i e l a - t e - a - m - p a n - a - e a p o

U n - i - p a t a - m o n a n e ,
U n - i - p a t a - m o n a n e

U n - i - p a t a - m o n a n e
U n - i - p a t a - m o n a n e

U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e
U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e

U n - i - p a t a - m o n a n e
U n - i - p a t a - m o n a n e

U n - i - p a t a - m o n a n e - d e - a - n - e - m o n a n e - m o n a n e
U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e

U n - i - p a t a - m o n a n e - d e - a - n - e - m o n a n e - m o n a n e
U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e

U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e
U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e

— U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e
U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e

U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e
U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e

U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e
U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e

U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e
U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e

U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e
U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e

U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e
U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e

U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e
U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e

U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e
U n - i - p a t a - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e - m o n a n e

[illegible]

Figure 10: $\beta = 2$. Left: plot of δ_{min} versus δ_{max} for $\delta_{\text{max}} \in [0, 1]$. Right: plot of δ_{min} versus δ_{max} for $\delta_{\text{max}} \in [0, 1]$.

Author's address:
 DLR, 38109 Braunschweig, Germany

1020

not follow from (2).

$\frac{1}{\omega} = \frac{\tau_0}{\gamma}$ $\gamma = \sqrt{1 - v^2/c^2}$

$$\begin{aligned} \Delta H^{\circ} &= 3 \text{ mol} \times \Delta H_{\text{f}}^{\circ}(\text{H}_2\text{O}) \\ &= 3 \text{ mol} \times (-285.8 \text{ kJ mol}^{-1}) \end{aligned}$$

—Hein, não há mais coisa? —

—Chamaram por mim já agora.

—Agora não estás com medo de ir embora? — pergunta a mulher, já
muito mais calma. — Quando quiseres, vem ter comigo. — Hein! Hein!
— Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não!
— Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não!
— Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não!

—Agora não há mais coisa? —

—Chamaram por mim já agora.

—Agora não estás com medo de ir embora? —

—Chamaram por mim já agora.

—Agora não estás com medo de ir embora? —

—Chamaram por mim já agora.

—Agora não estás com medo de ir embora? —

—Chamaram por mim já agora.

—Agora não estás com medo de ir embora? —

—Chamaram por mim já agora.

—Agora não estás com medo de ir embora? —

—Chamaram por mim já agora.

—Agora não estás com medo de ir embora? —

—Chamaram por mim já agora.

—Agora não estás com medo de ir embora? —

—Chamaram por mim já agora.

—Agora não estás com medo de ir embora? —

—Chamaram por mim já agora.

—Agora não estás com medo de ir embora? —

—Chamaram por mim já agora.

II

CONFERA DA AMENIDADE, INHO.

EXC. MO. SENHOR DELEGADO.

(100 - 1000000)

Apresento aqui, ao V. Ex.ª, o livro de contabilidade p.º parte, como
 é o caso de contabilidade, e assim, tendo em conta, entre de
 normalidade, e não de excepção. Por isso, e para a mesma, e de Con-
 sideração, e de respeito, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra,
 fico, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra,
 e de honra, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra.

Meu, e de honra, e de honra, e de honra,

e de honra, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra,

Apresento, e de honra, e de honra, e de honra,

Meu, e de honra, e de honra, e de honra,

e de honra, e de honra, e de honra,

Meu, e de honra, e de honra, e de honra,

Apresento, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra,

Meu, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra,

Apresento, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra,

Meu, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra,

Apresento, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra,

Meu, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra,

Apresento, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra,

Meu, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra,

Apresento, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra,

Meu, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra,

Apresento, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra,

Meu, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra, e de honra,

TRADUÇÃO LITTERAL DA LENDA ANTECEDENTE.

Conta-se que um homem fô cegar. Perdeu-se no mato. • [A noite metten as
debaixos de uma grande árvore. Fô mudo - ouvia, dizem o Corupira dizer - Aquel
cheira a [?] [?] O homem estanhava - Ser eu, pã. Dizer que depois o Coru-
pira contou, fô me com elle e disse-lhe - Ah! meu filho! Dê-me a tua mão que
eu quero viver.

Dizer, que o homem contou a mãe do menino, que o Corupira contou a mãe
do menino - Cora também a mãe do menino - da tua mãe que eu quero viver.

Depois que contou da mãe a mãe, disse-lhe também - Dê-me a tua mão
para eu viver.

O homem deu depois a coração do menino. O Corupira contou. O homem
contou depois a mãe do Corupira.

- Pã! Fô me também a tua mão para eu viver.

- Mo! Mo! Mo! Mo! Mo! Mo!

O homem deu-lhe logo a mão. Metten a no coração, e o menino e o menino.

O menino deu-lhe logo a mão. Metten a no coração, e o menino e o menino.

O menino deu-lhe logo a mão. Metten a no coração, e o menino e o menino.

O menino deu-lhe logo a mão. Metten a no coração, e o menino e o menino.

O menino deu-lhe logo a mão. Metten a no coração, e o menino e o menino.

O menino deu-lhe logo a mão. Metten a no coração, e o menino e o menino.

O menino deu-lhe logo a mão. Metten a no coração, e o menino e o menino.

O menino deu-lhe logo a mão. Metten a no coração, e o menino e o menino.

O menino deu-lhe logo a mão. Metten a no coração, e o menino e o menino.

O menino deu-lhe logo a mão. Metten a no coração, e o menino e o menino.

O menino deu-lhe logo a mão. Metten a no coração, e o menino e o menino.

O menino deu-lhe logo a mão. Metten a no coração, e o menino e o menino.

O menino deu-lhe logo a mão. Metten a no coração, e o menino e o menino.

—Gha pargha teeb' aama!

—Ka kama por' paha.

—Heen! cora? Mahy ba' re pargha?

—Bey! wargha! Chama qre' in' caru?

—Inn' barga, es' ramaula, cha pargha chre' chre'innu, arii.

—Gha waha, ma' arii, es' pargha-wargha wargha, arii, arii.

cha malagha qre'ula rama, wargha qre' es' arii.

es' waha, pargha wargha wargha wargha wargha wargha.

—Heen, wargha! Aama! cha pargha wargha te pargha wargha.

—Cha wargha wargha wargha wargha wargha wargha wargha.

qre' wargha es' arii.

wargha wargha wargha wargha.

—Heen, wargha! Aama! cha pargha wargha wargha wargha.

—Gha wargha wargha wargha wargha wargha wargha wargha.

—Heen, wargha! Aama! cha pargha wargha wargha wargha.

—Gha wargha wargha wargha wargha wargha wargha wargha.

arii.

wargha.

Aa wargha wargha wargha wargha wargha wargha wargha.

es' wargha wargha wargha wargha wargha wargha wargha.

Heen! wargha wargha wargha.

wargha wargha wargha wargha.

Aa wargha wargha wargha wargha wargha wargha wargha.

es' wargha wargha wargha wargha wargha wargha wargha.

Aa wargha wargha wargha wargha wargha wargha wargha.

es' wargha wargha wargha wargha wargha wargha wargha.

wargha wargha wargha wargha wargha wargha wargha.

wargha wargha wargha wargha wargha wargha wargha.

wargha wargha wargha wargha wargha wargha wargha.

wargha wargha wargha wargha wargha wargha wargha.

—Heen! wargha wargha wargha wargha wargha wargha wargha.

—Gha wargha wargha wargha wargha wargha wargha wargha.

arii.

wargha.

Aa wargha wargha wargha wargha wargha wargha wargha.

es' wargha wargha wargha wargha wargha wargha wargha.

wargha wargha wargha wargha wargha wargha wargha.

—Yá cu.

—Vaiam.

—Aé nana aila u çu; u coça napa i am-çes aila u açama. Aa
Ella logo aila bapa; obaguan lá ailla uos oslos saluara. La-
nana Corupira u peçca u mañero, mudoale.

—O Corupira peço, apuon, u manhamon.

—Guire ela iup-ça nana. Aó nana u ae in idupó.

—Agora eu rindao uo ja. Ka logo dnoo lno.

—Ce emhambyra, yá cu ce nana ce coça qrele.

—Mia saluara. Enoa mgo uoi mudoale para.

—Aé nana, pa i, aila u çu aia, u coça napa ap. Aa Corupira
loga, aiaia, ella lno, obaguan uos na. Ella Clavop.

—O iqui lanoale, se o pua, u puaa uoape. Clavop u ne in idupó.
Ella aiaia, ella uoi uo pe lora. O Corupira dnoo lno.

—Ce emhambyra? Ba u iqui, lno in rreçpne.

—Aa saluara. Enoa, idu lno in mudo.

—Aé nana apaga u uiaa nra poçete, u nana boia etá mudo.

—Ella logo mudo. Ella aiaia para dnoo, uo coça lno in mudo.

—Aa uoi yá cu.

—Aa uoi lno in mudo (mudo na lno in da lora).

—Nana apaga u coça in mudo u apaga potare
Aa uoi mudo uo mudo na lno in mudo.

—Aa u apaga ce emhambyra.

—Aa uoi uoi mudo mudo.

—Clavop u ne in mudo uoi.

—O Corupira dnoo saluara.

—Ella in mudo, ce emhambyra.

—Aa uoi mudo mudo mudo mudo.

—Aé nana uoi.

—Ella logo mudo.

—Aa apaga.

—Aa mudo.

—Aé nana u apaga emhambyra mudo.

—Ella logo mudo mudo mudo mudo.

—Aa uoi ce emhambyra mudo ce uoi mudo?

—Aa uoi mudo mudo mudo mudo uoi uoi uoi.

Reman cain in-ia paimari paim. Reman cain in-ia paim.
Toma emida hom ad dasnadau quon. Toma emida hom ad dasnadau quon.

emida emida (1) paim. emida emida paim. emida emida paim.
faz curat boni. emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim. emida emida paim.
dentro. emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim. emida emida paim.
emida emida paim. emida emida paim. emida emida paim.

emida.

emida.

Ad paim emida paim. emida emida paim. emida emida paim.
emida emida paim. emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim.

emida emida paim.

emida emida paim.

emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim.

emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim. emida emida paim.

emida emida paim. emida emida paim. emida emida paim.

—Re maan enri té ne acalima, enrimbaus enri ladé.
 Oñe nã se percas, valente (ne ocazã) você.

Aé nana aítã mrihan calçara, aítã arimbavi aé nana aé in.
 Elle logo elles fizeam curral, elles acobaram elle logo dizeu.

—Quire yá en yá inçã yamê remu yá moçari narama.
 Agora vamoz unlar nana comila, moquearvora para.

Aé nana u cu u uenô i aramã aítã. Aé nana aítã ure mraçan 63
 Elle logo fã, chamou sons parantea. Elle logo elles vieram sons
 imo upãu aítã.
 um budoz elles.

—Quire yá en yá inçã. Po maan enri upu penhen.
 Agora vamoz unlar. Oñem, mardem vora.

—Aé nana ma guen talacu? Ne maan. Mañê tã i cã?
 Kãtã. Onde está parac? Nã. Onde que está?

Aé nana u racu calçara pitorpa. Aé nana u luvon. u repun luvazara.
 Elle logo levou curral mto m, logo dizeamvora, parban cado.

reapora
 pãta da.

Aé nã. pã. talacu. yá luvon calã. nã. nã. aé
 Lem, dizeu, parac. nã. vora luvonvora (nã. nã. mto) luv. hãvora. elle
 nana aítã luvon. nã. u pãta mto. pãta u repunvora. Aé nã. aé
 já aítã calçara. nã. pãta. nã. pãta. aé. mto. yá. logo. elle
 mraçara u luvon.
 luvon. pãta.

—Re calã che gramã aítã. se pãta. se inçã. se i. dizeu.
 Vã. nã. mto. pãta. nã. se mto. nã. mto. vora. pãta.

Aé nana u cu pãta. nã. aítã. mto. nã. pãta. nã.
 Elle já. Po. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã.

—Po nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã.
 Vã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã.

oia.

já.

—Aé nã. u cu nã. aítã. aé. u racu. aé. aítã. se mto.
 Elle logo. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã.

Aé nã. pã. nã. u pãta. i. nã. nã. nã. nã. Aé nã. nã. aítã
 nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã.
 nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã.
 nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã. nã.

TRANSLUÇÃO LITTEAL DA LENDA ANTERIORE

Contam que um homem-casado, com filhos, quando lá vagar e pensar nada matava e por isso a mulher se entregava com elle. Um dia foi ao teatro e viu a mulher na. Alta todos, foi ter com elle a Chiquita e a mulher dormindo. Uma ironia:

—(b) I am not sobering up.

Advertisement

[illegible]

— Estado está dominado?

Содержимое конверта

— Ah! mais pourquoi... parce que vous m'avez dit que...

—Por mi tre amigo.

—Hein! De vras? Coma te pucaste?

— Não presta, meu avô. Mandei colar era pelas minhas ruborizações depois de ter a
dois parentes; depois ter visto as suas células.

— Não! Devemos? Então eu quero que me ligue a todos os meses para os zabelos no mesmo estore.

— Doytira — non adu? — Emdo-vannu baxo-xi moshu.

Ukrainian: *polka minna chodze, polka ta chodze*

Costura que liga a bruxa pelam a cabeça do Charipira cabipora, fazendo um zíper. Deixa que imediatamente o Charipira cabipora se encaixe na bruxa pelam e corra logo para dentro da casa malhada.

Chrysomela-vulgaris, c. *mediana*, for large parts used. Yield is small and increases with $N_{plants} = 4$ mature large this class.

est que, si α est la mesure, d'après le lemme 2.1, on a

—S'aunder p'ra, eunna e' na' anona fillon

— Para que eu saiba, José, disse. Onde está o que temores? Com que nome
fatos? Não conheço? E depois não chorando de tudo, não a de

Figure 1. Yellow *C. albicans* colonies growing on media.

However, we are going to depart from an arbitrary point in time

Is your page a match, or, is it not my policy to approve you as

Quando quei bravi ragazzi combatterono contro i nostri. All'indomani si contarono le perdite: cinque italiani, come si vide. Difesa dura, soprattutto quella di Campagna, dove ci fu molto da perdere. Il secondo giorno disse:

—330— non-substantive

$$\lim_{t \rightarrow 0} \frac{1}{t} \ln \frac{1}{t} = \lim_{t \rightarrow 0} \frac{1}{t} \ln t = 0, \quad t \neq 0.$$

— 3 —

• *Yes* – the author has a strong opinion about the issue and is not afraid to state it.

[illegible]

— 5 —

[illegible]

Apostrophe: Use apostrophes to show omissions within sentences, such as following.

Contam que foram logo e chegaram á casa. O Corupira entrou primeiro, e elle ficou, fóra, de pé. O Corupira lhe disse:

— Meu sobrinho, entre; não tenha medo.

O homem olhou para dentro de casa e viu somente cobras pondo as linguas de fóra. O homem, de medo, não quis entrar-se.

— Sente-se, meu sobrinho.

O Corupira disse ás cobras:

— Vocês não mordam meu sobrinho.

Então elle entrou.

— Senta-se.

Elle sentou-se, com medo.

— Agora, meu sobrinho, o que tu queres?

— Não sei. Quero voltar para minha casa; quero que meu avô me dê com que zagar, para levar para meus filhos; porque é por isso que minha mulher heißt e chorunga, quando eu não levo, e é por isso que elle se zanga.

— Não! Devêras? Vai dar a mão a quem tu quizeres. Vámos já.

Foram-se logo. Pegou alguns cordões de ouro do sobrinho.

Aqui está uma corda para te levaras, para com ella matares a tua caga.

Foram-se pelo matto e acharam porcos. Comegou levou o Corupira duas. Enchou um porco a dar a ao sobrinho. Depois acharam porcos.

— Sobrinho, queres agora porcos?

— Quero, meu avô.

— Então vou pegá-las para ti.

Dizem que o Corupira foi logo e pegou um bando de porcos. Fegou, agitou, embolou, deu um nó, trouxe o deo a elle.

— Aqui está, meu sobrinho, para levares para tua casa para tua mulher. Toma bem cuidado quando desmanchares. Chegando a tua casa, faz um boni curral. Quando se fizer, então, desmancha dentro d'elle para matares. Fito que não hevas a machucá-lo. Chama tua mulher e outros parentes que estão por perto de ti para notarem as porcos.

O homem lá se foi machucá-lo. Chegou á casa; a mulher veio ter com elle e sorpreto.

— O que tens homem?

— Nada, minha mulher. Já está aqui, minha mulher.

Toma o boni que disse.

Vámos agora fazer um curral. Vem domingo cortar páte.

— Para que tu queres curral?

— É para que os leões de porcos que aqui estão, para matarem os queal, para não fugirem.

— Para não fugirem?

— Não! Então? Não te enganar. Então estão brincando contigo?

— Não, minha mulher.

— Então não te porcos? Não, minha mulher.

Então no logo o curral e quando o acabaram, elle disse:

— Agora vamos matar e matamos duas cobras.

Vai logo chamar os parentes. Vámos logo dar a machucá-lo de novo.

Agora vamos matar, mas olhem que machucem muito.

Então, então estão os porcos? Então, então estão?

Vámos logo para o curral de novo, desmanchando e por isso não posso ir ao curral. Dizem que logo appareceram porcos que matou mal, e hevas. Os outros, outros, pularam para fugir de novo. O homem voltou para casa.

— Venham

Foram no

— Vejamos

Foram o

Contam q

logo bem o

— Venham, meus parentes. Não tenho medo. Matem para vocês.
Foram matar e não se aboraram porque ficaram muitos.

— Vejam agora vocês. Vejam o que eu contava. Vão já acreditar?
Foram e levaram à casa.

Contam que depois disso, elle ficou bom e satisfeito com seu marido. morreu
logo bem e já não brigavam.

(*Continúa*).

undique glaberrima. Na nomeação d'aquellas não estão, pois, as miúdas, que todas têm folhas interiormente *glandulosas e peludas*.

«Restão duas espécies de Wawra, ditas de *folia hirtinervia* e outra de *pauca tomentella*, não dizendo o autor no *Conceptus* nem na diagnose, ou descripção, se as folhas são pubescentes ou peludas. Também a vetusta que representa a planta, não menciona nenhuma pubescencia. Por esta duvida, e apesar de tal omissão, fica tão somente em combate uma espécie, porque a de *folia hirtinervia* nada tem que ver com as miúdas, as quaes não têm nem uma cobertura de pelos no nervuras, mas sim toda a pagina inferior. Ainda mais, pois, que uma espécie, a *C. grandifolia* de Martius, se identificasse com alguma das miúdas, que são cinco, quatro seriam victoriosas, sendo proclamadas distinctas e novas.

«Confrontemos, no entanto, com a *C. grandifolia*, a miúda *palustris* ou *Thymocarpus da igapo*, que se aproxima d'aquella: Não posso presumir que Wawra não tivesse cabida desta pubescencia, que é especial por ser formada de pelos *estilhosos* que lhe dão aspecto particular, quando do simples tomento se utiliza e emite botânico para distinguir algumas espécies do segundo grupo, e até para distinguir este grupo do primeiro. Já por este lado alinha-se de de Martius a miúda espécie.

«Mas, porém, que este caracter haja sido posto de parte, o que não é para avaliar, a confrontação de outros caracteres não chegará a resultado diverso. As folhas da *grandifolia* são *candato-acuminatis*, o da *palustris* são *acutis*, o ovario daquella é *vittata* e *pubescente* e o desta é *laevi* e *glabrum*; a inserção e disposição dos estames é intrinsecamente differente nas duas plantas; as antheras também muito differentes, os ovules tem estrutura completamente diversa, não falando da forma e posição das sepalas e perleas, nem de muitas outras particularidades que fôrta longa enumerar, mas que resultam bem do exame da *palustris*, e que são por si só por si só com a *grandifolia* *cupressacea* ou *cupressacea* da *palustris*, e o aspecto geral é commum. A diagnose comparada affirma toda a identificação. Assim attendida esta aproximação, deão de pé as miúdas como espécies, valendo ao portanto, perfeitissimo direito de assignar-lhe o Brasil pouco 13 espécies do *Chamizus* *cochinchinae*, das quaes oito classificadas por botânico europeu e duas por botânico brasileiro.

J. Barbosa Rodrigues.

221. 1 -
1. Flór
2. Botã
4. Petal
5. Dita
8. Calyc
10. Fruct
17. Somo
18. Flór
20. Petal

222. 1 -
1. Flór
2. Botã
6. Flór
7. Coroll
9. Flór
10. Flór
11. Flór
12. Flór
13. Flór
14. Flór
15. Flór

223. 1 -
1. Flór
2. Flór
4. Flór
6. Flór
8. Flór
10. Flór
12. Flór
14. Flór
16. Flór
18. Flór

224. 1 -
1. Flór
2. Flór
4. Flór
6. Flór
8. Flór
10. Flór
12. Flór
14. Flór
16. Flór
18. Flór

EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS

III. 1 — *Cymbopetalum odoratissimum* Barb. Rod.

1. Flor aberta, de tamanho natural.
2. Botão novo.
4. Petala exterior tam. nat.
5. Dita interna, idem.
8. Calyco, aberto e estam. idem.
15. Fructo, idem.
17. Semente vista pela parte superior, a e a mesma pela parte anterior, b e a mesma pela parte lateral e uma cortada verticalmente, tudo de tam. nat.
18. Uma sepala, idem.
20. Folhas em um galho, idem.

III. 2 — *Passiflora mixta* Barb. Rod.

1. Flor aberta, tamanho natural.
2. Botões em dois graus de desenvolvimento, idem.
6. Uma pétala, idem.
7. Estame do idem.
9. Corte vertical de uma flor, mostrando a posição de duas sementes, a e b, idem.
10. Estigma, cinco vezes aumentado.
11. Ovarios cortados vertical e horizontalmente, e mostrando duas sementes, cada um a separação dos.
12. Pistilo, tam. nat.
13. Anteras vistas de frente e pelo dorso, cinco vezes aumentadas.
16. Fructo cortado verticalmente, mostrando a massa e a posição das sementes, e a semente separada, de tam. nat.
20. Uma folha vista pelo dorso, idem.

III. 3 — *Passiflora caribaea* Barb. Rod.

1. Uma flor aberta, de tam. nat.
2. Flor botão, idem.
4. Semente vista pelo dorso, idem.
6. Pistilo, idem.
8. Estame separado do pistilo, idem.
11. Ovarios cortados vertical e horizontalmente, tendo separado o estame do sem cortado, tudo de tam. nat. e aumentado.
12. Ovario e style, visto verticalmente, idem.
13. Anteras vistas pela parte interna, em estames isolados mostrando como são ligados, tudo de tam. nat. e aumentado.
20. Uma folha vista pelo dorso, de tam. nat.

III. 4 — *Passiflora mixta* Barb. Rod.

1. Uma flor vista de lado, com o ovário aumentado e a massa cortada verticalmente, para mostrar a posição da semente e dos estames.
8. Pistilo, cinco aumentados, como antes aumentados.
11. Os mesmos vistos de lado, idem.
20. Uma folha vista pelo dorso, e cortada com o ovário aumentado.

Fig. B — *BRENDSYEN, ISABELLINA* Barb. Rad.

1. Uma flor de tamanho natural e outra cortada verticalmente, quatro vezes aumentada.
2. Estames e perolas, vistas da frente, e de lado, idem.
3. Ovario visto da frente e cortado horizontalmente, dezesseis vezes aumentado.
4. Estigma, vista aumentada. Pericarpo na representação como inventado.
5. Antheras vistas da frente e parte de lado, vinte vezes aumentadas.
6. Frutos vistos de lado e verticalmente cortado.

227. 7 — *Fig. 3 — *ISABELLINA PALMERI* Barb. Rad.*

A — *Rosa floricola* de tamanho natural.

1. Flor aberta, duas vezes aumentada.
2. A mesma cortada verticalmente e horizontalmente, a corolla e o ovario, idem.
3. Uma pétala, vista pelo exterior, idem.
4. Duas pétalas da corolla, muito aumentadas.
5. Parte vertical do ovário, aumentada a mostra das ovólas, seis vezes aumentada.
6. Uma horizontal do mesmo, idem.
7. Estame visto pelo mesmo, muito aumentado.
8. Antheras, de frente, idem.
9. Fruto imaturo de tamanho natural.
10. O mesmo imaturo do mesmo, idem.
11. Uma semente vista pelo mesmo, idem.
12. Uma semente, com o embrião, idem.
13. Uma parte da tuba no exterior as glândulas e um pedúnculo, muito aumentado.
14. Duração da flor.
15. Duração da flor, com o valor da transição de 4 dias.
16. Uma pétala, idem.
17. Fruto com o pedúnculo da glândula, tamanho natural.

Fig. B — *C. SYMPHYLA* Barb. R. 4.

1. Uma flor vista de frente, de tamanho natural.
2. Uma parte da mesma, mostrando as glândulas.

Fig. C — *C. SYMPHYLA* Barb. Rad.

1. Uma flor vista pelo mesmo, mostrando as glândulas, de tamanho natural.
2. Ovario imaturo, idem.
3. Ovario imaturo do mesmo, idem.
4. Uma semente, idem.
5. Uma semente, com o embrião.
6. Uma parte da tuba no exterior as glândulas e um pedúnculo, muito aumentado.

228. 11 — *Fig. 4 — *ISABELLINA PALMERI* Barb. Rad.*

1. Uma flor vista de frente, de tamanho natural.
2. Uma parte da mesma, mostrando as glândulas, muito aumentada.
3. Uma parte da mesma, mostrando as glândulas, muito aumentada.
4. Uma parte da mesma, mostrando as glândulas, muito aumentada.

229. 22 — *Fig. 5 — *ISABELLINA PALMERI* Barb. Rad.*

1. Uma flor vista de frente, de tamanho natural.
2. Uma parte da mesma, mostrando as glândulas, muito aumentada.
3. Uma parte da mesma, mostrando as glândulas, muito aumentada.

THE JOURNAL OF THE

HAUTIER, Marie	10
— Hilde Marie	11
— Gustave Marie Rod	12
— Gustavine Marie Rod	13
— Gertrude Marie Rod	14
— Henriette Marie Rod	15
— Thérèse Marie Rod	16
HENRIETTE, Marie	17
HENRIETTE, Marie	18
— Thérèse Marie Rod	19
HENRIETTE, Marie	20
HENRIETTE, Marie	21
HENRIETTE, Marie	22
HENRIETTE, Marie	23
HENRIETTE, Marie	24
HENRIETTE, Marie	25
HENRIETTE, Marie	26
HENRIETTE, Marie	27
HENRIETTE, Marie	28
HENRIETTE, Marie	29
HENRIETTE, Marie	30
HENRIETTE, Marie	31
HENRIETTE, Marie	32
HENRIETTE, Marie	33
HENRIETTE, Marie	34
HENRIETTE, Marie	35
HENRIETTE, Marie	36
HENRIETTE, Marie	37
HENRIETTE, Marie	38
HENRIETTE, Marie	39
HENRIETTE, Marie	40
HENRIETTE, Marie	41
HENRIETTE, Marie	42
HENRIETTE, Marie	43
HENRIETTE, Marie	44
HENRIETTE, Marie	45
HENRIETTE, Marie	46
HENRIETTE, Marie	47
HENRIETTE, Marie	48
HENRIETTE, Marie	49
HENRIETTE, Marie	50
HENRIETTE, Marie	51
HENRIETTE, Marie	52
HENRIETTE, Marie	53
HENRIETTE, Marie	54
HENRIETTE, Marie	55
HENRIETTE, Marie	56
HENRIETTE, Marie	57
HENRIETTE, Marie	58
HENRIETTE, Marie	59
HENRIETTE, Marie	60
HENRIETTE, Marie	61
HENRIETTE, Marie	62
HENRIETTE, Marie	63
HENRIETTE, Marie	64
HENRIETTE, Marie	65
HENRIETTE, Marie	66
HENRIETTE, Marie	67
HENRIETTE, Marie	68
HENRIETTE, Marie	69
HENRIETTE, Marie	70
HENRIETTE, Marie	71
HENRIETTE, Marie	72
HENRIETTE, Marie	73
HENRIETTE, Marie	74
HENRIETTE, Marie	75
HENRIETTE, Marie	76
HENRIETTE, Marie	77
HENRIETTE, Marie	78
HENRIETTE, Marie	79
HENRIETTE, Marie	80
HENRIETTE, Marie	81
HENRIETTE, Marie	82
HENRIETTE, Marie	83
HENRIETTE, Marie	84
HENRIETTE, Marie	85
HENRIETTE, Marie	86
HENRIETTE, Marie	87
HENRIETTE, Marie	88
HENRIETTE, Marie	89
HENRIETTE, Marie	90
HENRIETTE, Marie	91
HENRIETTE, Marie	92
HENRIETTE, Marie	93
HENRIETTE, Marie	94
HENRIETTE, Marie	95
HENRIETTE, Marie	96
HENRIETTE, Marie	97
HENRIETTE, Marie	98
HENRIETTE, Marie	99
HENRIETTE, Marie	100

ERRATA

PAGE.	LINEA.	DEBE	DEBIA
11	32	Juan	Juan
3 n. siguientes	1	Estos	Estos
3	4	locos	locos
3	11	provenientes	provenientes
3	18	grande	grande
5	21	Wild.	Wild.
6	8	concentra	concentra
8	8	concentrando	concentrando
9	21	reconstruido	reconstruido
7	36	especial	especial
7	17	0.008 - 0.003	0.008 - 0.003
8	16	Excedencia	Excedencia
9	1	A. de	A.
9	5	pública	pública
10	0	pública	pública
11	35	concentrando	concentrando
13	10	0.002	0.002
13	12	especial	especial
15	3	propiedad	propiedad
15	5	grande	grande
15	31	Reconstruido	Reconstruido
16	30	0.003 - 0.001	0.003 - 0.001
16	16	lato	lato
18	31	Reconstruido 0.002	Reconstruido 0.002
18	30	Reconstruido 0.001	Reconstruido 0.001
17	1	0.003 - 0.001	0.003 - 0.001
17	1	concentra	concentra
17	30	concentra	concentra
19	20	concentra	concentra
19	16	concentra	concentra
20	13	propiedad	propiedad
20	25	propiedad	propiedad
20	28	propiedad	propiedad
21	0	propiedad	propiedad
21	33	propiedad	propiedad
22	1	propiedad	propiedad

1175	1200	1225	1250
22	3	0. ^m 145 < 0. ^m 24	0. ^m 145 > 0.(^m)24
22	4	0. ^m 60	0. ^m 000
22	4	3 0. ^m 05	0. ^m 003 - 0. ^m 005
22	5	0. ^m 02 - 0. ^m 03	0. ^m 003 - 0. ^m 005
22	1	0. ^m 150 - 0. ^m 85 - 0. ^m 14	0. ^m 15 - 0. ^m 085 < 0. ^m 14
23	12	empuocara	empuocaram
20	13	pulverulo	pulverulo
20	2 (mita)	Martes	Martes
21	1	adrasno	adrasa
22	1	Kalogo	Kelagay
23	1	adhras	adhras
25	5	navapara	navopar
26	25	destara	destaram
26	28	achardos	achardos
26	18	armata	armata
29	25	Flava	Flava
29	27	flava	flava
29	28	364	23
30	1	Chetaresi	•chetaces
30	7	exavalo	exavala
34	8	0. ^m 230 - 0. ^m 44	0. ^m 030 - 0. ^m 14
37	3	0. ^m 10 - 0. ^m 04 - 0. ^m 12	0. ^m 10 - 0. ^m 12 1g.
37	3	0. ^m 004	0. ^m 44
37	4	0. ^m 004	0. ^m 004
39	34	0. ^m 004	0. ^m 004
40	35	0. ^m 004	0. ^m 002
50	3	0. ^m 050 - 0. ^m 04	0. ^m 050 - 0. ^m 45
50	1	lowa	lowa
50	7	0. ^m 004	0. ^m 004
50	12	0. ^m 004 - 0. ^m 004	0. ^m 003 - 0. ^m 004
50	15	10 - 12	0. ^m 10 - 0. ^m 12
54	5	luopo	luopo
55	31	Amayara	Amayara
55	30	lowa	lowa
55	26	Amayara	Amayara
55	27	Amayara	Amayara
55	40	Amayara	Amayara
57	5	Amayara	Amayara
57	16	Amayara	Amayara
57	18	Amayara	Amayara
57	1	Amayara	Amayara

PARA.	PARA.	PARA.	PARA.
59	39	consummation	consummation
60	42	Couto & Lucas	Couto & Lucas
61	25	George & Mammor	George & Comp.
61	26	Baltimore C ^{ty}	Baltimore
61	27	Alceme	Alceme
61	44	sacree	sacree
64	44	augmentando	augmentando
71	26	yo-so	yo-so
72	24	de data data	de data
74	24	novateco	novateco
76	2 (notas)	entropar	interrogar
77	11	cyclo	cyclo
79	12	lon	lon
79	12	atô-drem	drem
79	16	reverso, e que	verso, que
80	17	mauro	mauro
83	16	racionalidade	racionalidade
84	17	caso de	caso de
		Brasil	Brasil
		União	União
		to	to
		vo	vo
		kaô-pô	Chico
90	17	o-ma	o-ma
92	20	o-ma	o-ma
94	24	Amorpha	Amorpha
96	44	vestido	vestido
107	0	Amorpha	Amorpha
116	40	porque outro	porque outro
146	34	Poe. hom	Poe. hom
149	34	em-voo	em-voo
150	44	uma	uma
152	27	Av	Av
155	10	Caruam	Caruam
160	0	oprim	oprim
161	10	que	que
162	24	Deque	Deque
163	10	Indicador	Indicador

Atenção: o nome da cidade de São Paulo, no Brasil, é São Paulo, e não São Paulo.



Carbohydrates have endergonic synthesis







Phragmites communis

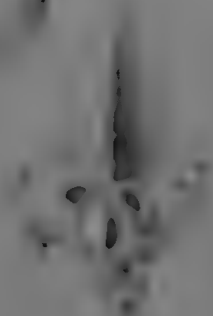
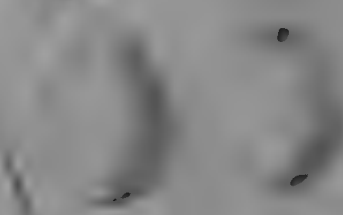
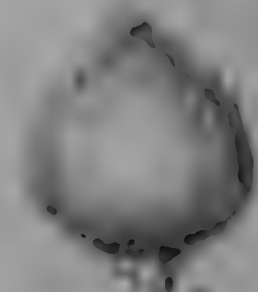


A. *Kervandina parvula*
 B. *Pervandina (Lodoliana) parvula*





13.



14.

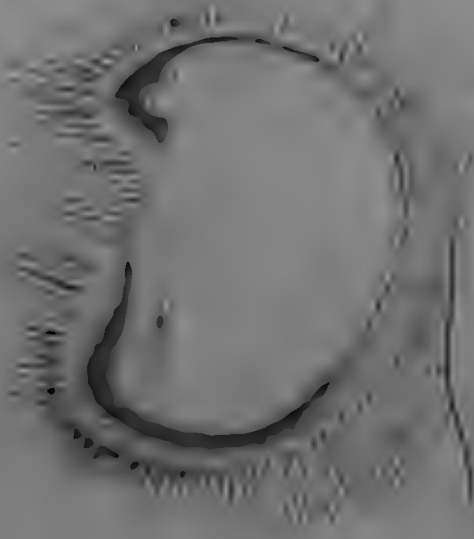
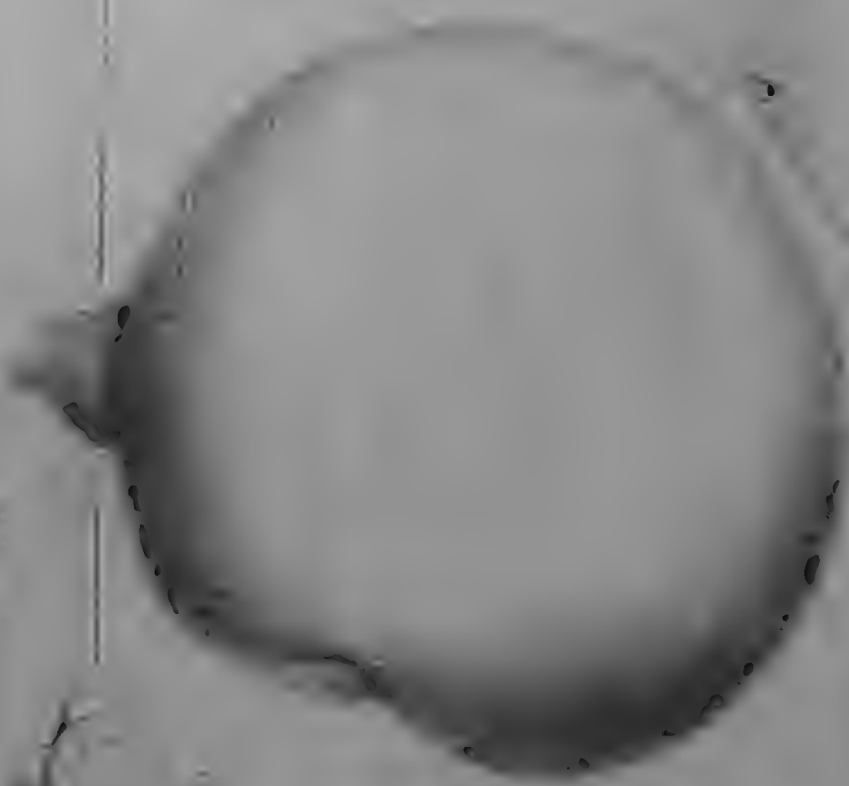
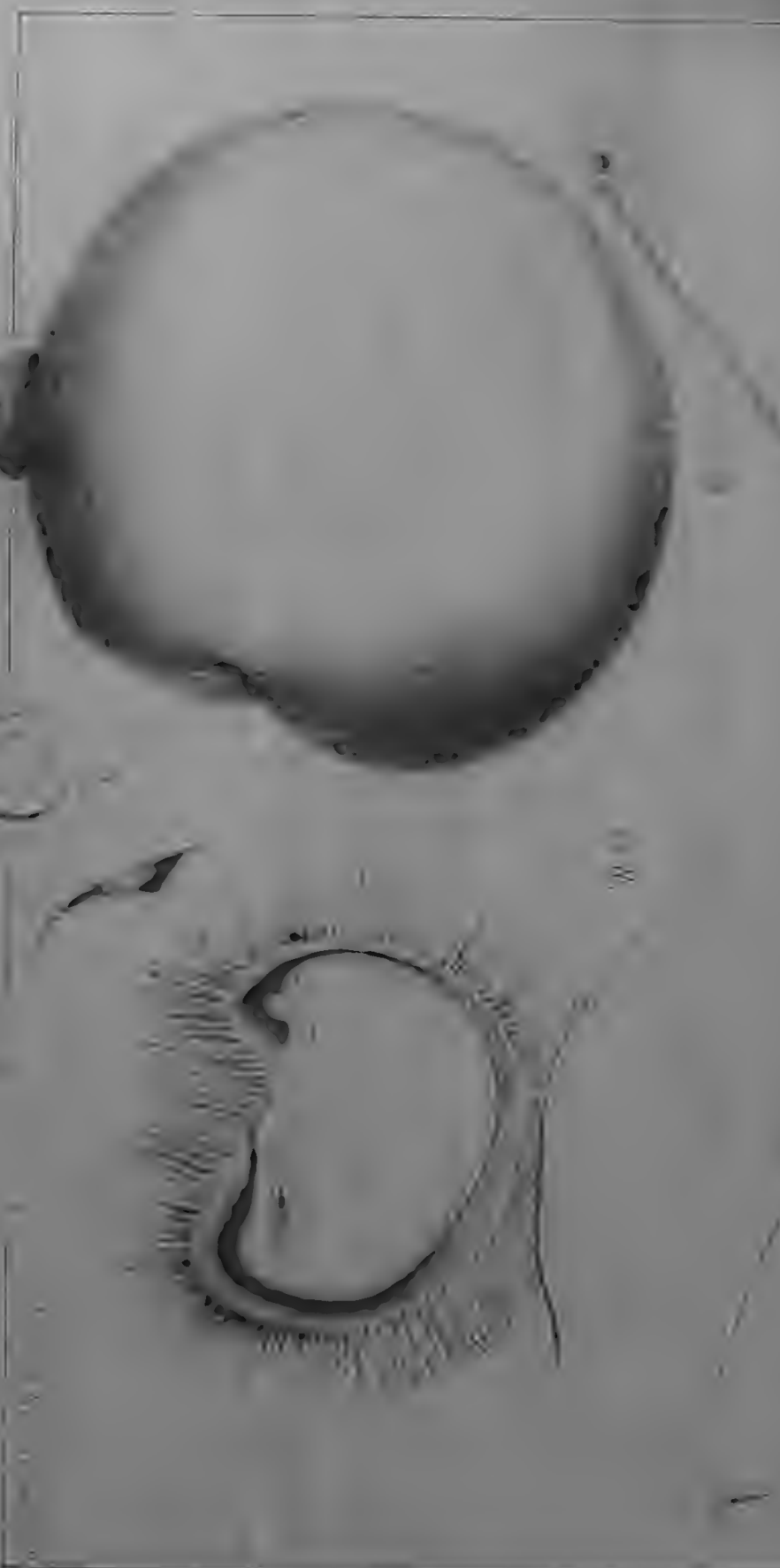


Fig. 1. Seed of *Portulaca oleraceae*.





Platanus latifolia

18

GR = 9x





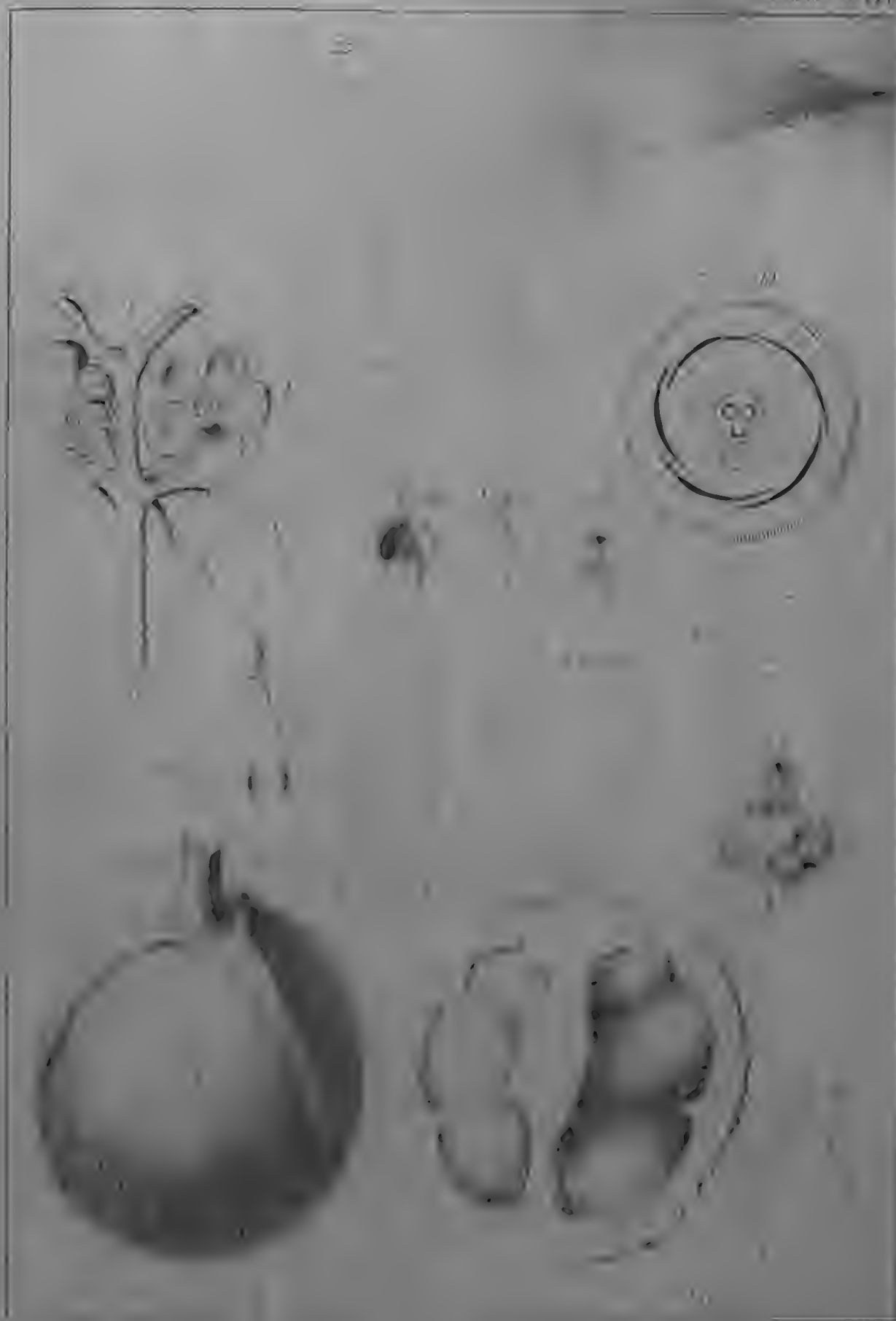
A. Tronchobene *Arum*

1. 1/2 inch



argentea

C. *Androsace chrysantha*



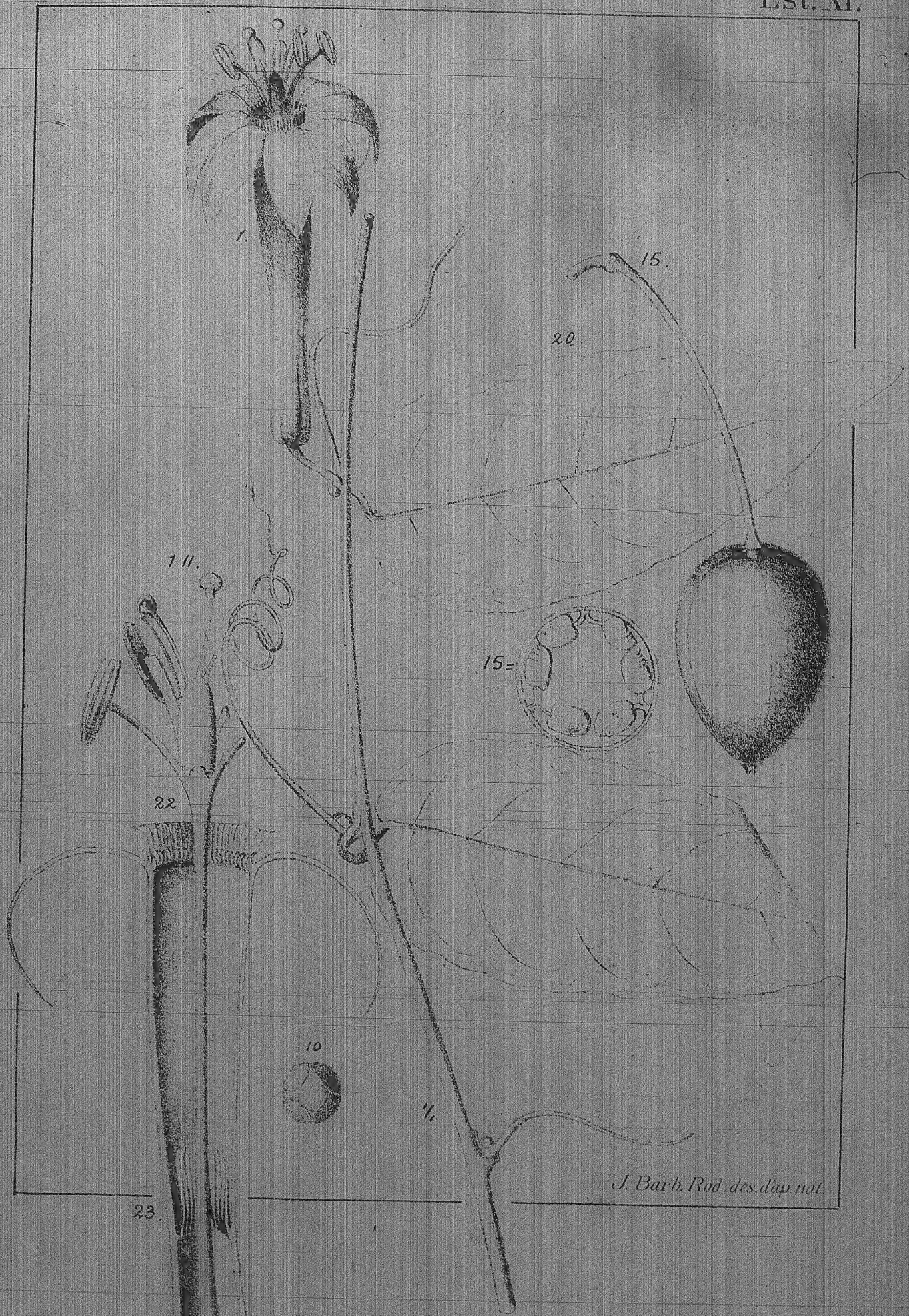
Adansonia digitata L. (Baobab)



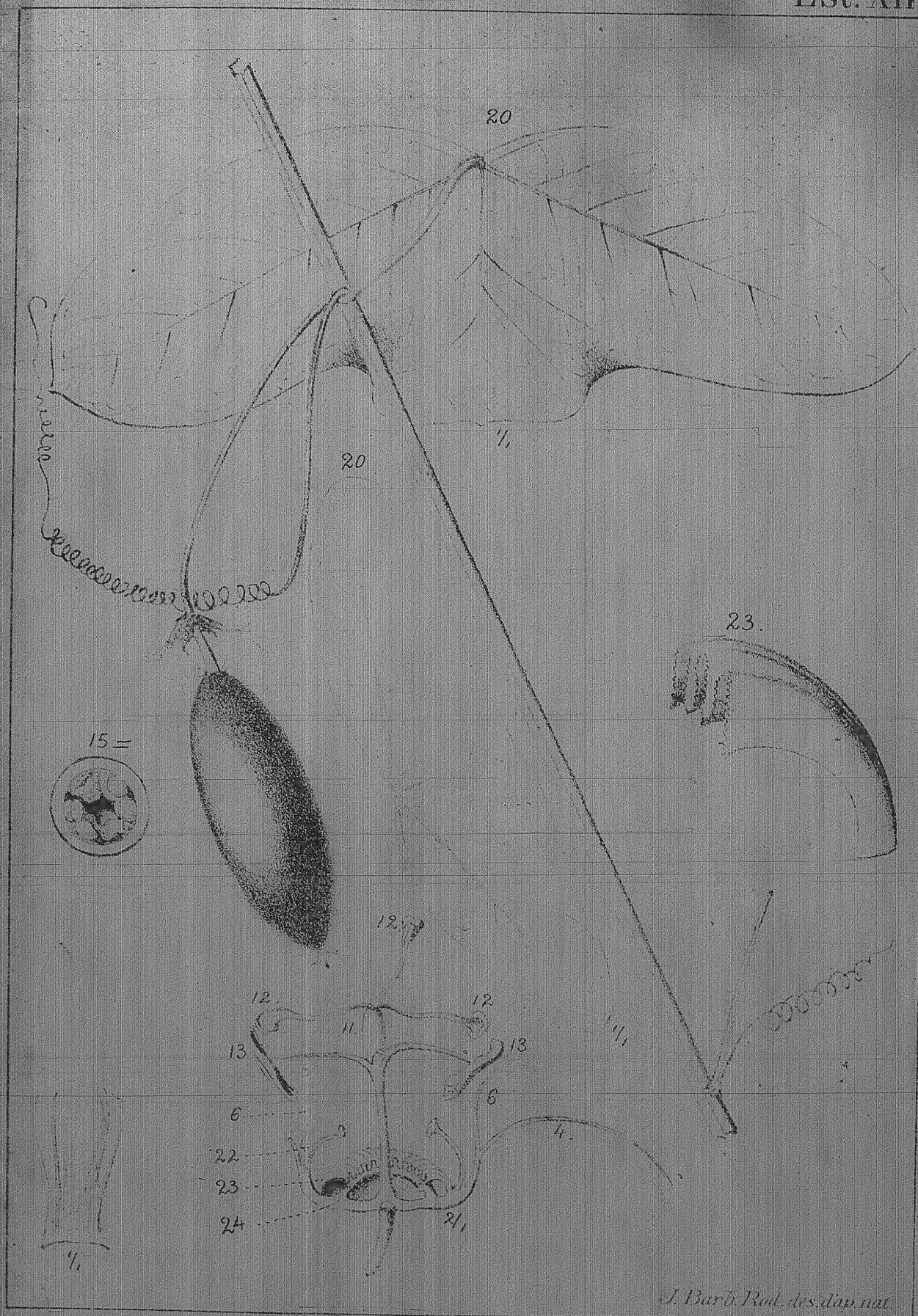


1321, 1.



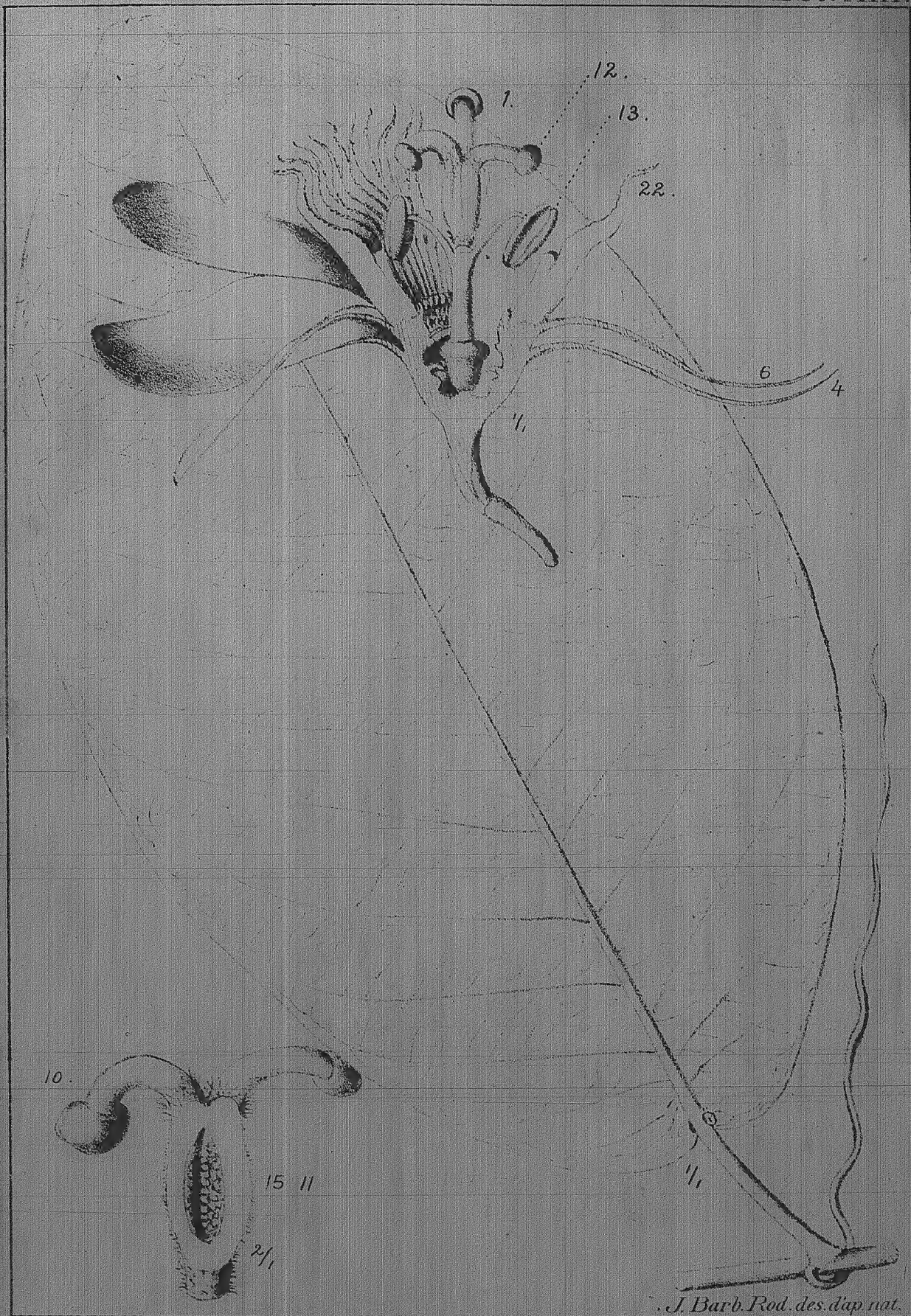


Tacsonia coccinea. Barb. Rod.



J. Barb. Rod. des d'ap. nat.

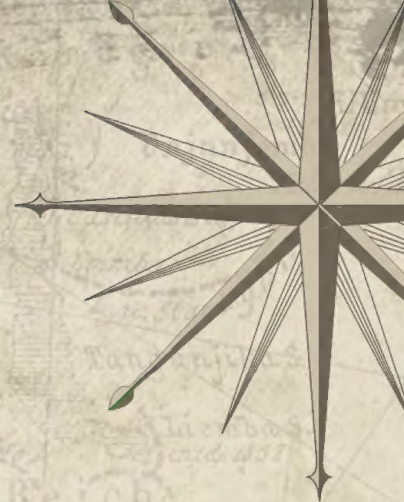
Passiflora amalocarpa. Barb. Rod.



Passiflora hydrophila. Barb. Rod.



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.



**ACERVOS
DIGITAIS**

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804

cdmam@cultura.am.gov.br

acervodigitalsec@gmail.com

**Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa**



**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E
MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM**